



nucleos  
Instituto de Seguridade Social

# Relatório Anual da Diretoria Executiva

## Exercício de 2004





# Índice

Administração	5
Apresentação	6
Destaques do Ano	8
Programa Previdencial	10
Programa Assistencial	14
Programa de Investimentos	18
Balanço e Demonstrações	25
Notas Explicativas	29
Pareceres	47
Demonstração por Plano	54



Rua Rodrigo Silva, 26 / 15º andar  
Cep: 20011-040 - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (21) 3970-3682  
[www.nucleos.com.br](http://www.nucleos.com.br)

# Administração

## Conselho Deliberativo

### Efetivos

**João Manoel Gonçalves Barbosa**

*Presidente - INB*

**Paulo Augusto Gonçalves**

*ELETRONUCLEAR*

**Marcio Ferraz**

*NUCLEP*

**Martinho Duarte Filho**

*Representante Eleito dos Participantes*

**Neildo de Souza Jorge**

*Representante Eleito dos Participantes*

**André Luiz Fernandes de Almeida**

*Representante Eleito dos Participantes*

### Suplentes

**Paulo Roberto Ribeiro Barbosa**

*INB*

**Paulo Roberto Perez**

*ELETRONUCLEAR*

**Maria Aparecida da Silva**

*NUCLEP*

**Maria Cristina Gomes**

*Representante Eleita dos Participantes*

**Romar Batista Bonifácio**

*Representante Eleito dos Participantes*

**Devani Corrêa**

*Representante Eleita dos Participantes*

## Conselho Fiscal

### Efetivos

**Judson Wilian Monteiro de Souza**

*Presidente - Representante Eleito dos Participantes*

**Clezio dos Santos Oliveira**

*NUCLEP*

**Eduardo Rosin**

*INB*

**Sandro Nunes da Rocha**

*Representante Eleito dos Participantes*

### Suplentes

**Paulo Romar Carril**

*Representante Eleito dos Participantes*

**Claudionor Alves Teixeira**

*NUCLEP*

**Mônica Regina da Costa Fernandes**

*Representante Eleita dos Participantes*

## Comitê Consultivo de Investimentos

**Paulo Roberto Ribeiro Barbosa**

*INB*

**Maria Aparecida da Silva**

*NUCLEP*

**Carlos Fernando Nogueira**

*NUCLEP*

**Paulo Perez**

*ELETRONUCLEAR*

**Luiz Cláudio Levy Cardoso**

*INB*

## Diretoria Executiva

**Abel de Almeida**

*Diretor de Benefícios*

**Paulo R. A. Figueiredo**

*Presidente*

**Gildasio Amado Filho**

*Diretor Financeiro*

*Observação: os diretores participam, como membros efetivos, do Comitê Consultivo de Investimentos. O Presidente do NUCLEOS também preside o CCI.*

# Apresentação

A Diretoria Executiva do NUCLEOS-Instituto de Seguridade Social vem apresentar aos seus participantes, aos assistidos, aos seus respectivos beneficiários e às suas empresas patrocinadoras o Relatório Anual, o Balanço Patrimonial e os Demonstrativos Financeiros, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2004, acompanhados dos pareceres dos auditores independentes, do atuário, do Conselho Fiscal e da Manifestação do Conselho Deliberativo.

O NUCLEOS, constituído em 22/12/78 e tendo o dia 01/09/79 como a data que marca o início de sua operação, é uma

entidade fechada de previdência complementar e tem como patrocinadoras, além do próprio Instituto, as seguintes empresas: INDÚSTRIAS NUCLEARES DO BRASIL S.A. – INB; ELETROBRÁS TERMONUCLEAR S.A. – ELETRONUCLEAR e NUCLEBRÁS EQUIPAMENTOS PESADOS S.A. – NUCLEP.

O ano de 2004 começou com uma onda de otimismo. O risco país havia atravessado 2003 em queda, o dólar também em declínio, o Banco Central havia começado a promover a redução da SELIC e a expectativa geral era de que o crescimento viria em 2004 a todo custo.

Nesse cenário, o mercado apostava na continuidade do ciclo de crescimento da Bolsa. A renda variável indicava ser o melhor caminho já que um mercado de taxas decrescentes de juros poderia significar pouca atratividade na renda fixa pelo fato da variável inflacionária ainda ser uma incógnita.

No entanto, logo no primeiro bimestre o governo Lula passou pela primeira crise: o escândalo Waldomiro. A reversão das previsões e do otimismo foi imediata. A BOVESPA sentiu o impacto, o dólar e o risco-país voltaram a subir, as previsões de inflação dispararam e o mercado passou a tentar adivinhar quando o Banco Central elevaria a SELIC.

No segundo trimestre, por conta de uma possível saída do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, o dólar e o risco-país iniciaram um período de alta que levaram a elevadas perdas na BOVESPA.

No segundo semestre parecia que o pior havia passado, a situação estava começando a ficar sob controle. A tensão eleitoral e a pressão inflacionária levaram o Banco Central a indicar que o período de alta da SELIC seria longo e conter os índices seria uma missão prioritária.

Após um período de relativa calma e com as primeiras prévias de crescimento do PIB

saindo com números positivos parecia que o mercado se recuperaria já a partir de outubro. Dois fatores, no entanto, adiaram a esperada recuperação: a inesperada derrota do PT em SP e a crise no sistema causada pela intervenção, pelo Banco Central, no Banco Santos.

Apenas em novembro, de posse de dados confiáveis que demonstravam uma recuperação de todos os setores e a melhoria de todos os indicadores externos o mercado começou a evoluir.

O NUCLEOS fechou o ano com uma rentabilidade de 5,98%, abaixo da meta atuarial de 12,51%, pré-estabelecido pelo valor do INPC + 6%. Com esse resultado, o patrimônio do fundo saltou de R\$ 450,9 mil, em 2003, para R\$ 481,7 mil, em 2004.

Na carteira de renda fixa, o desempenho do NUCLEOS, 16,42%, ficou acima da variação do CDI, 15,88%, fixado como *benchmark* da renda fixa.

Quanto à carteira de renda variável, o Instituto não atingiu o resultado esperado (8,94%), enquanto o *benchmark* IBOVESPA, acumulou uma alta de 17,76%.

A rentabilidade do NUCLEOS no segmento de imóveis, 8,43%, também ficou abaixo do *benchmark* INPC + 6%, 12,51%. Já no segmento de empréstimos, a rentabilidade de 14,77% superou a meta atuarial.

Ainda sobre o ano de 2004, releva destacar que a estrutura administrativa do Instituto permaneceu inalterada, ou seja, para gestão do plano de benefícios, o NUCLEOS continua contando com 33 (trinta e três) empregados, distribuídos entre as três diretorias existentes.

Com a manutenção do número de empregados manteve-se, também, o percentual de 12,67% relativo ao custeio do Programa Previdencial e de 13%, do Programa de Investimentos.

Finalmente, destacamos que do ponto vista atuarial, o Instituto encerrou o exercício com um déficit da ordem de R\$ 164.728 mil, decorrente do acolhimento de premissas mais conservadoras (rotatividade e taxa de inflação) em relação às adotadas na avaliação atuarial do exercício anterior e, fundamentalmente, pela manutenção da provisão referente aos Direitos Creditórios de Liquidação Duvidosa, no valor de R\$ 222.771 mil, montante esse devidamente reconhecido nas Demonstrações Contábeis das respectivas patrocinadoras.

Independentemente da ação ajuizada contra as patrocinadoras (INB e NUCLEP) no sentido de recuperar o valor citado, o Instituto, em conjunto com as patrocinadoras, retomou as negociações visando buscar alternativas para o equacionamento da dívida.



# Destques do Ano 2004



## **NUCLEOS comemora seus 25 anos**

Em comemoração aos seus 25 anos o Instituto lançou, além de uma marca comemorativa, uma revista indicando as principais realizações ao longo de sua existência.



## **Mudança das regras de concessão e liberação de empréstimos**

Em ato inédito entre as entidades de previdência complementar do país, o Instituto lança o NUCLEOS CARD, com objetivo de facilitar o acesso do participante ao crédito.





*Marcos Elias*  
*Assessor Atuarial*



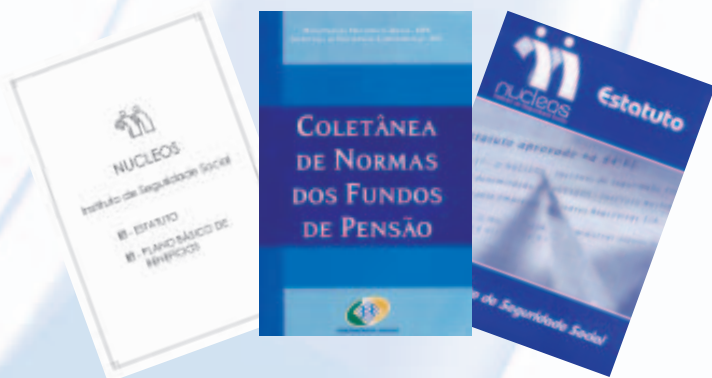
associação brasileira das entidades fechadas de previdência complementar

### Comissão Técnica Nacional

Pela primeira vez um profissional do Instituto participa da Comissão Técnica Nacional da Abrapp.

### Adequação do Regulamento

O NUCLEOS encaminhou aos órgãos legais o regulamento perfeitamente ajustado às exigências contidas nas Leis Complementares 108 e 109, de 2001.



### Adesão ao IDG

Ao longo do ano de 2004 o Instituto vem cadastrando diversas informações visando sua participação, em caráter definitivo, no IDG – Índice de Desempenho de Gestão, desenvolvido pela ABRAPP.

A idéia central é utilizar os indicadores obtidos pelo sistema como uma das ferramentas de gestão do Instituto.



*Raphael Oliveira*  
*Gerente de Seguridade Supletiva*



### Apresentação de Trabalho Técnico

Pela primeira vez o NUCLEOS apresenta um trabalho técnico no Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão. O trabalho foi apresentado pelo Gerente de Seguridade Supletiva Raphael Oliveira.



# Programa Previdencial

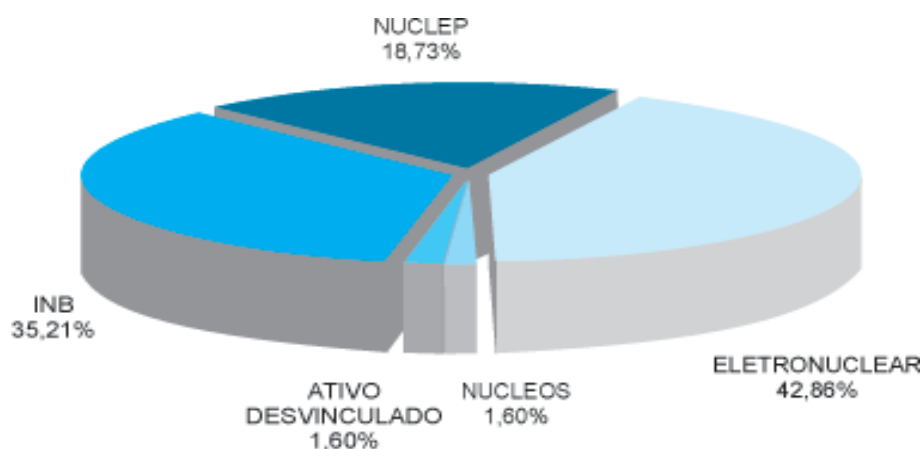
A análise do encerramento do exercício de 2004 revelou um aumento do número de participantes em relação a dezembro de 2003, da ordem de **6,01%**, resultante principalmente das contratações efetivadas pelas patrocinadoras ELETRONUCLEAR e INB.

## Freqüência de Participantes Ativos por Patrocinadora

PATROCINADORAS						
MÊS/ ANO	INB	NUCLEP	ELETRONUCLEAR	NUCLEOS	ATIVO DESVINCLADO	TOTAL
DEZ/03	826	461	995	32	37	2.351
DEZ/04	859	460	1048	39	39	2.445



## Distribuição da Massa de Participantes Ativos



Hoje existem **2.445** participantes ativos, sendo **39** desvinculados, que representam aqueles que se desligaram das patrocinadoras e mantiveram a condição de participantes do NUCLEOS. Atualmente, o nível de adesão é de **90,93%** em relação ao total de empregados das patrocinadoras, conforme demonstrado a seguir.

TOTAL	INB		ELETRONUCLEAR		NUCLEP		NUCLEOS		TOTAL	
Participantes	859		1.048		460		39		2.406	
		89,02%		93,66%		87,95%		100%		90,93%
Empregados*	965		1.119		523		39		2.646	

\* No nº total de empregados da ELETRONUCLEAR estão excluídos os empregados originários de FURNAS.

## Massa Assitada - Distribuição de Frequência

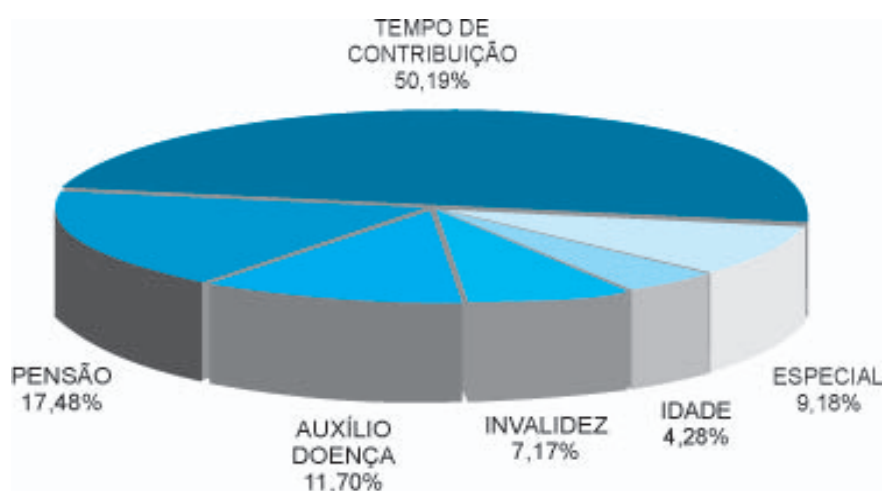
Comparada à média da quantidade de benefícios pagos nos dois últimos anos, o número de participantes assistidos cresceu **3,65%** em relação a **2003**, conforme indica o quadro a seguir:

MÊS/ ANO	TIPO DE BENEFÍCIO						TOTAL
	TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO	ESPECIAL	IDADE	INVALIDEZ	AUXÍLIO DOENÇA	PENSÃO	
MÉDIA 2003	391	73	35	55	80	133	767
MÉDIA 2004	399	73	34	57	93	139	795

### Varição na Massa Assistida

TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO	ESPECIAL	IDADE	INVALIDEZ	AUXÍLIO DOENÇA	PENSÃO	TOTAL
2,05%	0,00%	-2,86%	3,64%	16,25%	4,51%	3,65%

### Massa Assistida



### Distribuição dos Valores por Benefício

A seguir são apresentados a média mensal e o valor total pago em 2004 referentes a cada benefício, separado por patrocinadora de origem do participante beneficiário.

Valores em R\$

	EMPRESA	TEMPO DE CONTRIBUIÇÃO	ESPECIAL	IDADE	INVALIDEZ	AUXÍLIO DOENÇA	PENSÃO	TOTAL
MÉDIA MENSAL	INB	261.675,77	69.116,07	26.410,08	40.721,96	32.256,82	85.283,86	515.464,56
	ELETRONUCLEAR	228.597,17	37.862,20	11.305,25	16.588,60	26.077,22	41.547,06	360.977,50
	NUCLEP	50.298,87	11.562,80	383,78	5.837,48	22.927,16	22.494,38	113.484,27
	NUCLEOS	13.180,84	0,00	474,04	0,00	350,16	1.194,20	15.199,24
	TOTAL	553.752,65	118.540,87	38.553,15	62.148,04	81.611,36	150.519,50	1.006.125,57
TOTAL 2004	INB	3.401.785,03	898.508,97	343.331,10	529.385,47	419.338,72	1.108.690,16	6.701.039,45
	ELETRONUCLEAR	2.971.763,20	492.208,66	146.968,26	202.661,81	339.003,87	540.111,74	4.692.707,54
	NUCLEP	653.885,37	150.313,86	4.729,10	75.887,21	298.053,13	292.426,98	1.475.295,65
	NUCLEOS	171.350,91	-	6.162,52	-	4.552,14	15.524,60	197.590,17
	TOTAL	7.198.784,51	1.541.031,49	501.190,98	807.924,49	1.060.947,86	1.966.753,48	13.066.632,81

As suplementações mantidas pelo Instituto, de acordo com o disposto no artigo 17 do Plano Básico de Benefícios - PBB, são reajustadas nas mesmas épocas e proporções dos benefícios garantidos pela Previdência Social. Em maio de 2004 as suplementações foram reajustadas em 4,53%.

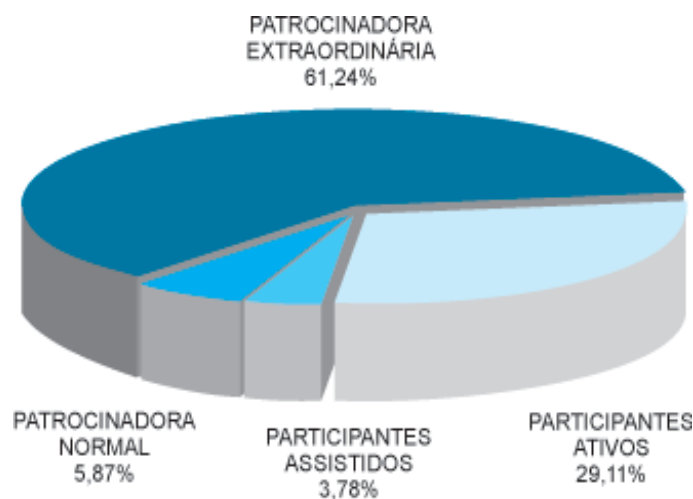
As receitas previdenciárias estão representadas pelo valor nominal das contribuições oriundas das patrocinadoras e dos participantes do NUCLEOS, as quais são destinadas à formação de reservas e de fundos técnicos necessários ao pagamento de benefícios.

Valores em R\$

MESES	PATROCINADORA	PATROCINADORA			PARTICIPANTES			TOTAL GERAL
		NORMAL (0,943%)	EXTRAORDINÁRIA (10,957%)	TOTAL	ATIVOS	ASSISTIDOS	TOTAL	
MÉDIA MENSAL	INB	22.428,88	239.913,52	262.342,40	101.115,88	49.825,67	433.509,61	1.318.175,78
	ELETRONUCLEAR	43.042,67	439.830,88	482.873,55	211.210,32			
	NUCLEP	11.150,86	119.406,30	130.557,16	50.261,30			
	NUCLEOS	780,16	8.132,90	8.893,06	2.567,98			
	ATIVOS DESVINCULADOS	-	-	-	18.528,86			
	TOTAL	77.382,57	807.283,60	884.666,17	383.683,94			
TOTAL 2004	INB	291.575,40	3.118.875,73	3.410.451,13	1.314.506,40	647.733,67	5.635.624,84	17.136.284,92
	ELETRONUCLEAR	559.554,68	5.717.801,48	6.277.356,16	2.745.734,14			
	NUCLEP	144.961,12	1.552.281,88	1.697.242,98	653.396,96			
	NUCLEOS	9.882,13	105.727,68	115.609,81	33.378,55			
	ATIVOS DESVINCULADOS	-	-	-	240.875,12			
	TOTAL	1.005.973,33	10.494.686,75	11.500.660,08	4.987.891,17			

### Distribuição das Contribuições

As despesas previdenciárias do NUCLEOS representam o necessário atendimento aos compromissos firmados junto aos seus participantes. Nos quadros apresentados anteriormente percebe-se que essas despesas no ano de 2004, incluindo abonos, foram de R\$ 13 milhões, inferiores à receita com contribuições das patrocinadoras e participantes (ativos e assistidos), que foi de R\$ 17 milhões.



# Programa Assistencial

O NUCLEOS SAÚDE é um programa de assistência, devidamente registrado na Agência Nacional de Saúde Suplementar-ANS, destinado a cobrir despesas médicas, realizadas pelo seu conjunto de usuários ou seus respectivos dependentes, obedecidas as normas e as tabelas adotadas, em concordância com a legislação vigente.

O NUCLEOS SAÚDE é responsável pela operação dos planos existentes, dando cobertura aos seus usuários através das seguintes segmentações: hospitalar com obstetrícia, com acomodação em enfermaria ou quarto; ambulatorial e hospitalar com obstetrícia, também com acomodação em enfermaria ou quarto.

O NUCLEOS SAÚDE é segmentado em dois planos: NUCLEOS SAÚDE I e NUCLEOS SAÚDE II.

Quando o NUCLEOS SAÚDE I foi criado, a meta era proporcionar uma combinação entre qualidade de assistência à saúde e preços baixos, por se tratar de um plano de autogestão sem fins lucrativos. Contava-se, à época, com as condições que permitiam a manutenção dessa combinação. Existia a chamada “oxigenação” com a entrada de novos usuários (geralmente mais jovens), o que garantia o necessário equilíbrio financeiro.

Com um número menor de usuários diretos (que efetivamente utilizavam os serviços credenciados), o NUCLEOS SAÚDE I apresentava superávits sucessivos, chegando a acumular, ao final de cinco anos de existência, cerca de R\$ 1,1 milhão de reserva, o que representava a possibilidade de cobrir até (1) um ano de despesas assistenciais, não sendo necessário reajustar suas mensalidades.

A Lei 9656, de 1998, no entanto, ao mesmo tempo em que determinou padrões de conduta que ajudaram a organizar o segmento de assistência à saúde, acabou por contribuir para dificultar a existência do NUCLEOS SAÚDE I e de sua filosofia. Como não havia a possibilidade de adequar os preços de forma a atender às condições impostas pelo Governo, foi criado o NUCLEOS SAÚDE II e impedida a entrada de novos usuários no NUCLEOS SAÚDE I. Parte dos usuários, principalmente os mais jovens, migrou para o NUCLEOS SAÚDE II. O grupo remanescente de usuários do NUCLEOS SAÚDE I passou a apresentar, então, um perfil com faixa etária elevada, justamente aquele que acarreta maiores gastos para o plano, levando-o a entrar num processo de asfíxia.



As dificuldades impostas pelo Governo não foram o único problema enfrentado pelo NUCLEOS SAÚDE I. O próprio segmento de saúde contribuiu para tornar ainda mais desfavorável a conjuntura para os propósitos do mesmo. Aumentos significativos ocorridos nos preços de produtos e serviços da área médica determinaram uma elevação considerável das despesas dos planos de saúde. Cabe também lembrar que uma nova geração de exames e equipamentos, tais como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética, passaram a ser utilizadas de forma corriqueira, garantindo maior segurança a pacientes e médicos, mas a preços bastante elevados.

Com todas essas modificações conjunturais desfavoráveis, o custo assistencial mensal, que era da ordem de R\$ 80 mil, chegou a atingir em determinado momento a importância de R\$ 300 mil. Isto fez com que não apenas os recursos correntes fossem consumidos, como também a reserva existente.

O período de grandes dificuldades teve início em setembro de 2003, a partir de quando registramos a ocorrência de procedimentos de alto custo em quantidade muito superior à média dos meses anteriores. As despesas incorridas naquele período continuam prejudicando, ainda hoje, os resultados financeiros do plano.

Atualmente o plano NUCLEOS SAÚDE I apresenta

uma arrecadação mensal aproximada de R\$ 120 mil e despesas correntes de R\$ 180 mil.

Tendo em vista os seguidos déficits mensais, o NUCLEOS passou a negociar parcelamento dos seus compromissos, chegando a gerar além das despesas correntes do plano, um “Contas a Pagar” referente a meses anteriores, de aproximadamente R\$ 600 mil, não registrados contabilmente.

Com o quadro apresentado, a Diretoria Executiva do NUCLEOS se viu obrigada a adotar algumas medidas, sendo as principais delas:

- adoção de critérios técnicos e rigorosos para liberação e autorização de procedimentos clínicos e cirúrgicos;
- acompanhamento efetivo e rigoroso dos usuários internados;
- criação e aprimoramento dos parâmetros de controle administrativo;
- criação do programa de medicina preventiva com acompanhamento geriátrico domiciliar;
- aumento das mensalidades do NUCLEOS SAÚDE I em maio de 2004 na ordem de 47,34%;
- suspensão temporária do credenciamento dos hospitais considerados de custo elevado (Rede D’or e Casa de Saúde São José).

Todavia, as ações realizadas não foram suficientes para reequilibrar a situação financeira do NUCLEOS SAÚDE I. Assim, a Diretoria Executiva do NUCLEOS decidiu aplicar o disposto no item 9.1.3 do Regulamento do NUCLEOS SAÚDE I (descrito abaixo), a fim de evitar a extinção do plano, o que acarreta a necessidade imediata de aportes extraordinários. As cobranças terão início no ano de 2005.

Item 9.1.3 do Regulamento do NUCLEOS SAÚDE I:

O Plano de Custeio do NUCLEOS SAÚDE será avaliado, obrigatoriamente, no final de cada exercício, ou a qualquer momento se necessário, sendo de total responsabilidade dos usuários a absorção de déficits ou superávits que porventura sejam observados nos resultados, através de alterações nas contribuições.



O NUCLEOS SAÚDE II, plano enquadrado na Lei 9656, não apresentou déficit desde sua criação.

O reajuste aplicado no NUCLEOS SAÚDE II foi o estipulado pela ANS, onde o índice aplicado foi de 11,75%, a partir do mês de agosto, nas respectivas datas de aniversário dos contratos.

A despesa total do NUCLEOS SAÚDE registrada contabilmente

no encerramento do exercício atingiu o montante de R\$ 2,3 milhões, representando um aumento de aproximadamente 44% em relação ao ano de 2003. A receita apurada no fechamento do exercício foi de R\$ 1,8 milhões, resultando em um déficit de R\$ 570 mil.

É importante mencionar que existem faturas vencidas referentes ao exercício de 2004, não

registradas contabilmente, equivalentes a aproximadamente R\$ 600 mil, logo esse valor não está contemplado no déficit.

Independentemente dos resultados apresentados, no exercício de 2004 o NUCLEOS SAÚDE efetuou 10.622 atendimentos, significando o pleno cumprimento de seus objetivos, conforme demonstrado no quadro a seguir:

DESCRIÇÃO	N ° de Atendimentos
Consultas	2.141
Exames	7.014
Internações Clínicas	76
Internações Cirúrgicas	47
Terapias	1.154
Procedimentos	167
Remoções	23
<b>Total</b>	<b>10.622</b>

Entre ativos, dependentes e agregados, o NUCLEOS SAÚDE encerrou o exercício com 2.471 usuários. Este número representa uma redução da ordem de 0,68% em relação ao exercício anterior. No quadro abaixo apresentamos a distribuição de usuários por empresa e categoria:

#### Distribuição da Massa de Associados

CATEGORIA	INB	ELETRONUCLEAR	NUCLEP	NUCLEOS	ASSISTIDOS	ATIVO-DESVINCULADO	TOTAL
TITULAR	107	584	22	26	226	7	972
DEPENDENTE	88	783	18	24	201	8	1.122
AGREGADO	50	196	17	8	99	7	377
<b>TOTAL</b>	<b>245</b>	<b>1.563</b>	<b>57</b>	<b>58</b>	<b>526</b>	<b>22</b>	<b>2.471</b>

No que se refere a idade e sexo, a massa de usuários está assim distribuída:

IDADE	SEXO		TOTAL
	FEMININO	MASCULINO	
0 - 18	189	182	371
18 - 23	120	111	231
24 - 28	102	140	242
29 - 33	87	94	181
34 - 38	69	55	123
39 - 43	54	69	123
44 - 48	101	81	182
49 - 53	158	53	283
45 - 58	136	171	307
59 ou +	250	178	428
<b>TOTAL</b>	<b>1.265</b>	<b>1.206</b>	<b>2.471</b>

Da análise do quadro anterior, verificamos que 48,56% do total de usuários têm idade igual ou superior a 44 anos, indicando forte tendência ao aumento da sinistralidade do plano, aumento este comprovado pela evolução das despesas.

Na tabela a seguir apresentamos a evolução do referido fundo nos últimos cinco anos:

ANO	2000	2001	2002	2003	2004
Saldo do Fundo (R\$)	985.948,95	860.970,84	990.063,56	554.011,03	89.942,49





# Programa de Investimentos

Os recursos patrimoniais do NUCLEOS encontram-se aplicados em observância aos requisitos legais regidos pelo disposto na Lei Complementar 109, de 29/05/01, e conforme a Resolução do Conselho Monetário Nacional - CMN BACEN nº 3.121, de 25/09/03, que regulamenta as aplicações dos recursos das Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

Em 31 de dezembro de 2004, os investimentos do NUCLEOS estavam distribuídos, em relação ao limite legal, da seguinte forma:



TIPO DE APLICAÇÃO	DEZEMBRO 2004		MÁXIMO LEGAL (%) <sup>(1)</sup>
	VALOR EM R\$ MIL	PART %	
Total do Programa de Investimentos	461.445.023,71	100,00	100,00
Renda Fixa	382.057.250,49	82,80	100,00
Renda Variável	44.042.414,90	9,55	50,00
Investimentos Imobiliários	22.807.357,44	4,94	14,00
Empréstimos a Participantes	11.961.764,02	2,59	15,00
Outros Realizáveis <sup>(2)</sup>	576.236,86	0,12	-

1. Máximo legal, de acordo com a Resolução 3121/03, base do Programa de Investimentos, em 2004.

2. Outros realizáveis - refere-se ao imposto de renda a recuperar.

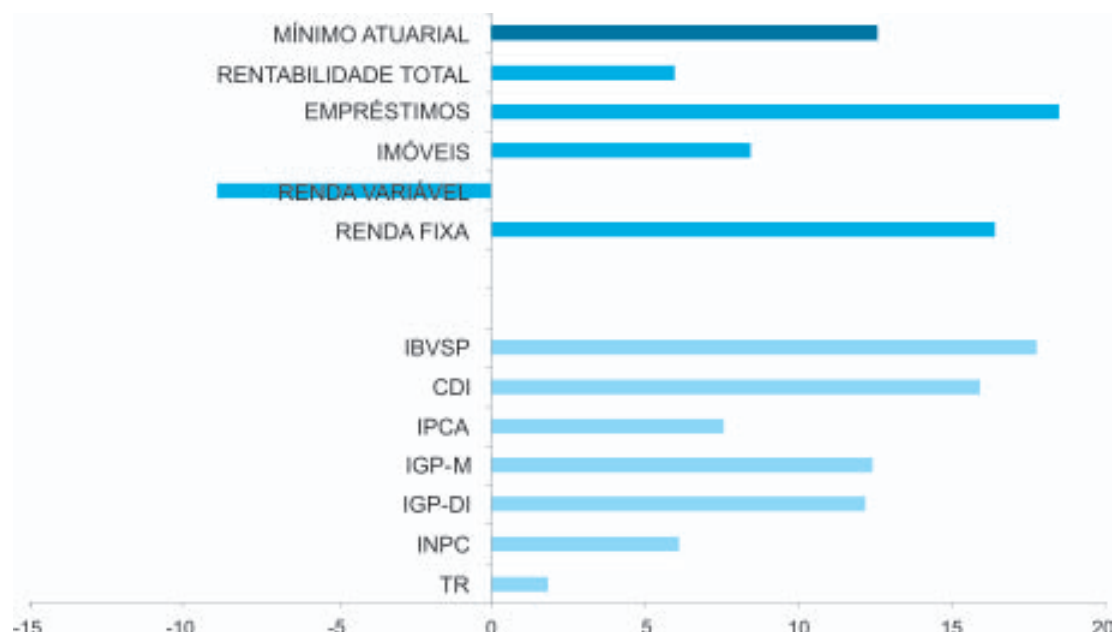
Quanto à rentabilidade dos investimentos, comparativamente aos indicadores econômicos e de mercado, os resultados obtidos no exercício foram os seguintes:

Item	Descrição	% Acumulado Jan/Dez-2004
<b>Indicadores econômicos</b>		
1	TR	1,83
2	INPC	6,13
3	IGP-DI	12,13
4	IGPM	12,42
5	IPCA	7,60
6	CDI	15,88
7	IBVSP	17,76
<b>Rentabilidade</b>		
1	Renda Fixa	16,42
2	Renda Variável	(8,94)
3	Investimentos Imobiliários	8,43
4	Empréstimos a Participantes (*)	TR=18,49 INPC= 14,64
Total de Rendimento dos Recursos		5,98
Mínimo Atuarial (INPC+6%)		12,51

(\*) TR+6% (contratos até 2001) / INPC+6% a.a. (contratos após 2001), calculados com o INPC defasado de 02 meses, com um mínimo atuarial, do mesmo período.



## Rentabilidade dos Investimentos x Indicadores Econômicos



Na carteira de renda fixa, nossa política de alocação, bem como as estratégias traçadas, obtiveram os desempenhos esperados (16,42%), superando o CDI (15,88%) e a meta atuarial (12,51%) com folgas. Vale destacar que durante o final de outubro e o mês de novembro o mercado foi atingido por uma pesada crise de liquidez e credibilidade, motivada pela intervenção no Banco Santos. As perdas conseqüentes, no entanto, foram compensadas e o NUCLEOS encerrou o ano com a renda fixa superior à meta atuarial. Quanto às debêntures da CESP, as mesmas foram adquiridas em dezembro de 2003, classificadas com baixo risco de crédito pela SR Rating, com nota “BBB+”, estando o governo de São Paulo articulando com o BNDES parte de seus créditos (R\$ 1,2 bilhão) em ações da empresa, aumentando sua participação no capital total da geradora dos atuais 1,4% para 28%, volume este necessário para que a

empresa possa honrar seus compromissos a curto prazo. Quanto aos compromissos da CESP referentes às debêntures das 8ª e 9ª emissões, os prazos vêm sendo observados pontualmente.

As aplicações em Renda Variável (8,94%) tiveram um desempenho abaixo do IBOVESPA. Entre as principais razões constam: a) expectativa de continuidade do ciclo de crescimento da Bolsa, implicando aplicações em renda variável; b) o escândalo Waldomiro que reverteu a previsão de otimismo, levando a Bolsa a cair, o dólar e o risco-país a subirem e as previsões de inflação dispararem, preanunciando aumento da taxa SELIC; c) o *hedge* estabelecido para a proteção dos derivativos, o qual gerou custo a ser pago pelo seguro e embutiu certo engessamento em face da necessidade de se esperar o vencimento dos contratos; d) a significativa crise de abril com a possível saída do presidente do BC;

e) a aquisição de ações da Brasil Telecom, cujas expectativas promissoras não se verificaram.

Em novembro as posições foram revistas e começou-se a analisar as expectativas e as projeções realocando os recursos no setor de alimentos, fortemente correlacionado ao crescimento e muito favorecido pelas vendas de fim de ano. Dentre outros investimentos focou-se o setor de siderurgia e metalurgia, como por exemplo, a Confab, grande fornecedora da Petrobrás e que tem excelentes projeções de crescimento com o maior investimento da estatal na área de gás.

No resultado do mês de dezembro, superou-se com folga a meta atuarial. O vencimento ao longo desse mês dos contratos de *hedge* feitos no começo do ano permitiram que as amarras existentes à rentabilidade da carteira fossem eliminadas, ajustando a carteira à nova gestão.

## **Carteira Imobiliária**

Registra os imóveis de propriedade do Instituto. Ao longo do exercício de 2004 não registramos nenhuma operação de compra ou venda de imóveis, ou seja, a carteira permanece com a mesma composição registrada no final do exercício de 2003.

No exercício de 2004, a carteira de imóveis alcançou uma rentabilidade de 8,43%, nivelando-se abaixo da meta atuarial avaliada em 12,51%.

## **Botafogo**

Os imóveis situados nas ruas Real Grandeza, General Polidoro e Mena Barreto continuam valorizados pelo mercado imobiliário. Ao longo do exercício de 2004, através de uma comissão composta de empregados do Instituto e também de membros do Conselho Deliberativo, foi iniciado projeto visando maximizar os referidos imóveis.

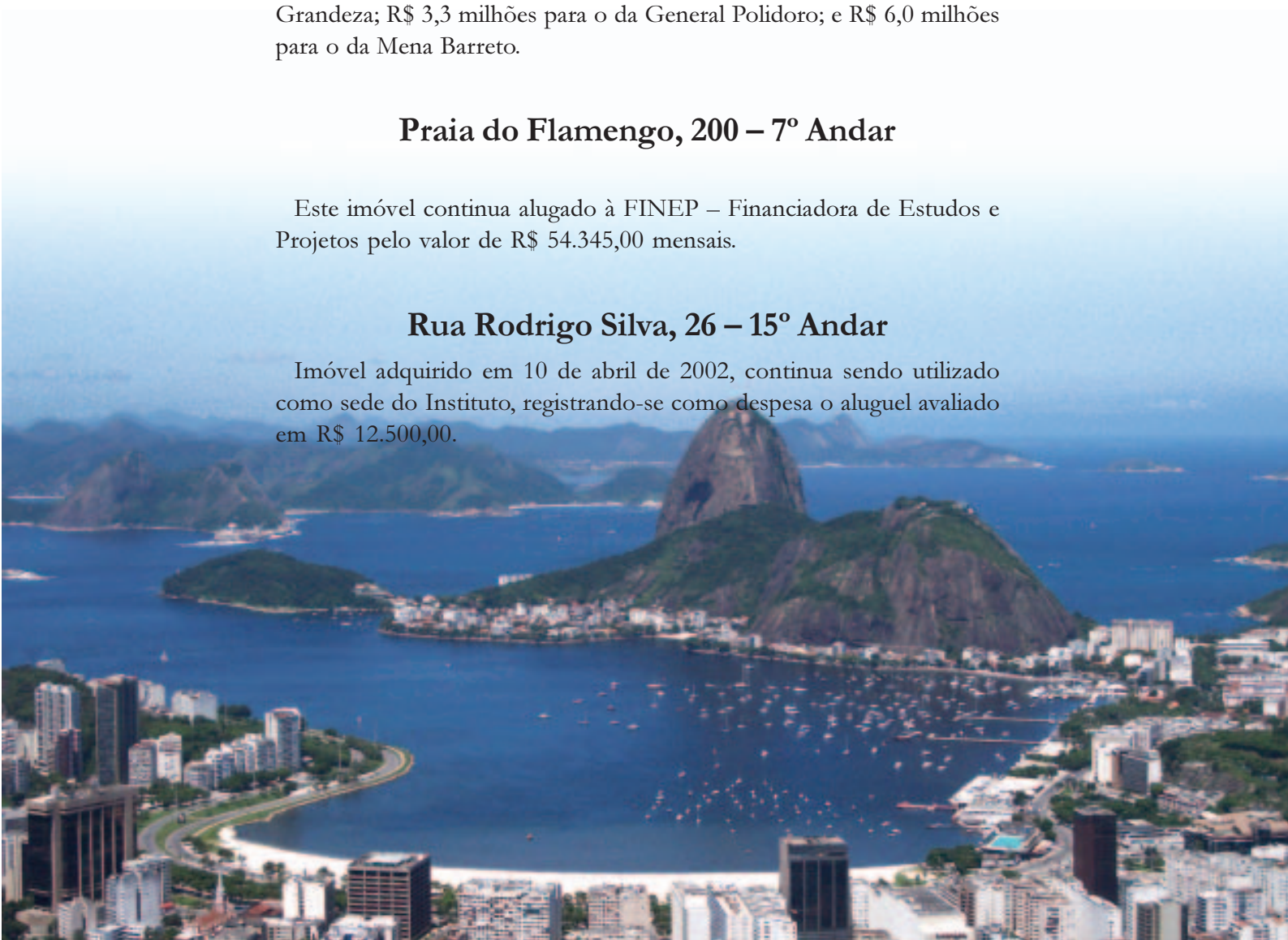
A última avaliação, procedida no ano de 2002, indicou um valor de mercado da ordem de R\$ 2,8 milhões para o imóvel situado na Rua Real Grandeza; R\$ 3,3 milhões para o da General Polidoro; e R\$ 6,0 milhões para o da Mena Barreto.

## **Praia do Flamengo, 200 – 7º Andar**

Este imóvel continua alugado à FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos pelo valor de R\$ 54.345,00 mensais.

## **Rua Rodrigo Silva, 26 – 15º Andar**

Imóvel adquirido em 10 de abril de 2002, continua sendo utilizado como sede do Instituto, registrando-se como despesa o aluguel avaliado em R\$ 12.500,00.



## Shopping Centers

### LIGHT

O NUCLEOS é detentor de 15% de participação no empreendimento, cujo custo de aquisição atingiu o montante de R\$ 8,5 milhões em 1998. Mais recentemente, no ano de 2002, com base em laudo de avaliação, o investimento foi ajustado para o valor de R\$ 2,25 mil, representando uma perda da ordem de R\$ 6,25 mil.

À semelhança do último exercício, o Shopping Light não tem gerado qualquer retorno financeiro. Contudo, espera-se mudança desse cenário, uma vez que parte das obras de revitalização já foi concluída visando, principalmente, reduzir a elevada vacância de lojas.

Mais recentemente, o AERUS discutiu com os demais consorciados a possibilidade de encaminhar à CESP proposta de compra do imóvel que abriga o empreendimento. A proposta considera a possibilidade de que os consorciados permutariam com a Fundação CESP imóveis de sua carteira que gerassem para a CESP um montante de aluguel próximo daquele gerado pelo Edifício Alexandre Mackenzie.

Embora a proposta em questão tenha sido inicialmente aceita pela CESP, registra-se um problema para o nosso Instituto, uma vez que o NUCLEOS não dispõe de imóveis para participar da referida permuta. Com o conhecimento de que o Instituto não teria imóveis para permuta, houve uma contraproposta, encaminhada pelo líder do consórcio, no sentido de que nós participássemos dos investimentos futuros, como forma de manter o nível atual de participação.

Independentemente das alternativas apresentadas, a diretoria contratou os serviços de um escritório de advocacia para analisar todos os registros do empreendimento, visando demonstrar os aspectos legais inerentes a nossa participação.

Além do parecer jurídico, pretende-se avaliar os impactos econômico-financeiros, decorrentes da saída do Instituto do empreendimento, com o objetivo principal de se evitar que o NUCLEOS continue pagando as despesas de sua responsabilidade e aquelas que seriam de responsabilidade da Birmann/Parinvest.

### Santana

Com inauguração prevista para 30 de abril de 2000, encontra-se com as obras paralisadas há, aproximadamente, três anos, em virtude da frágil capacidade financeira da empresa responsável pela construção. O Instituto investiu R\$ 8 milhões, dois quais já perdeu R\$ 4 milhões, de acordo com resultado de uma avaliação do patrimônio no ano de 2002.

No final de 2001 e no decorrer do exercício de 2002, foram mantidas negociações com dois grupos empresariais interessados em assumir a participação do empreendedor inicial, o que possibilitaria a inauguração do shopping, em outubro de 2003. No entanto, por não ter havido acordo com um dos condôminos, essas negociações resultaram em fracasso, permanecendo as obras paralisadas.

Embora o Instituto tenha ingressado com uma ação judicial contra a empresa responsável pela construção do empreendimento com objetivo de se ressarcir dos prejuízos incorridos, persiste o interesse em buscar novo investidor que venha substituir o empreendedor inicial.

No final de 2004, a Diretoria do Instituto recebeu nova proposta por parte da União Real, nos mesmos moldes da analisada e aprovada pela diretoria e pelo Conselho Deliberativo no decorrer do ano de 2002, cujo conteúdo já está sendo novamente analisado.

A proposta destaca a intenção de novo empreendedor assumir a participação da empresa Birmann, com a conseqüente conclusão da obra e o acréscimo de dois pontos percentuais à atual participação do Instituto.

A proposta foi considerada razoável pela diretoria por elevar a participação do Instituto de 16% para 18%, fornecendo o novo empreendedor garantia de conclusão do shopping, através de seguro garantia, com multas severas por atrasos no cronograma de execução.

## **Fundo Imobiliário Estação Plaza Show**

O montante investido originalmente no Fundo, no ano de 1997, foi de R\$ 6.228 mil que, após o ajuste efetuado no exercício de 2001, teve seu valor reduzido para R\$ 859 mil, em 31 de dezembro daquele exercício. Dessa forma, o prejuízo registrado para esse investimento, ao longo de cinco anos, atingiu o montante de R\$ 5.489 mil, tomando-se por base o valor registrado em dezembro de 2003, que é de R\$ 739 mil.

Em abril de 2002, a Diretoria do NUCLEOS, através do escritório Andrade & Fichtner Advogados, ingressou com ação na Justiça Federal objetivando desfazer o negócio com o conseqüente ressarcimento do valor originalmente aplicado, devidamente atualizado.

Atualmente, após contestação da C&D e Casamoro, no D.O.U. de 06/06/03, foi acolhida a exceção para declinar a competência para a Justiça Federal de Curitiba. Agravamos da decisão e estamos aguardando julgamento do agravo, com grande possibilidade de êxito.

## Empréstimos a Participantes

A rentabilidade dos contratos assinados após o ano de 2001 se encontra acima do mínimo atuarial, com isso já vinha atendendo à resolução do BACEN de nº 2829, pois a rentabilidade é composta pelo próprio mínimo atuarial somado ao excedente administrativo. Porém é importante ressaltar que a data base de comparação entre a rentabilidade da carteira em relação ao mínimo atuarial deverá ser defasada em dois meses, pois o INPC utilizado é sempre do penúltimo mês por ser este um índice pós-fixado.

Os contratos assinados a partir de 25 de setembro de 2003, data da Resolução nº 3121 do BACEN, não precisarão sofrer alterações, pois o regulamento em vigor já se encontrava enquadrado nessa Resolução, onde os encargos financeiros correspondentes às operações de empréstimo realizadas entre entidades fechadas de previdência complementar e seus participantes e assistidos não podem ser inferiores à taxa mínima atuarial do respectivo plano de benefícios, acrescida de uma taxa representativa do custo administrativo e operacional das carteiras que compõem o segmento de empréstimos.

Em 2004 houve um aumento, em relação ao final de 2003, de 14,29% no saldo dos empréstimos a participantes, enquanto o aumento no número de contratos foi de apenas 4,93%. A relação de saldo por contrato passou de R\$ 6.956,97 no final de 2003 para R\$ 7.577,39 no final de 2004, resultando em um aumento de 8,92%.

Meses	Saldo da Carteira		Nº de Contratos		Relação Saldo por Contrato	
	R\$	Varição	Qtd.	Varição	R\$	Varição
Dezembro/2003	10.435.451,23	14,29%	1.500	4,93%	6.956,97	8,92%
Dezembro/2004	11.926.807,80		1.574		7.577,39	

*A rentabilidade acumulada no ano de 2004 da carteira de empréstimo do NUCLEOS foi de 18,49%, para os empréstimos indexados pela TR, que em dezembro de 2004 representavam 101 contratos, e de 14,61% para os empréstimos indexados ao INPC, que em dezembro de 2004 representavam 1.473 contratos.*

  
**Abel de Almeida**  
 Diretor de benefícios

  
**Paulo R. A. Figueiredo**  
 Presidente

  
**Gildasio Amado Filho**  
 Diretor Financeiro





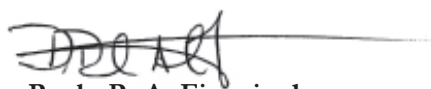
# Balanço e Demonstrações

## Balço Patrimonial em 31 de Dezembro de 2004

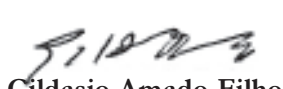
RS MIL

ATIVO	EXERCÍCIO		PASSIVO	EXERCÍCIO	
	ATUAL	ANTERIOR		ATUAL	ANTERIOR
DISPONÍVEL	159	55	EXIGÍVEL OPERACIONAL	1.086	883
REALIZÁVEL	482.248	451.327	PROGRAMA PREVIDENCIAL	4	2
PROGRAMA PREVIDENCIAL	20.101	21.251	PROGRAMA ASSISTENCIAL	92	208
PROGRAMA ASSISTENCIAL	181	156	PROGRAMA ADMINISTRATIVO	886	646
PROGRAMA ADMINISTRATIVO	521	459	PROGRAMA DE INVESTIMENTO	104	29
PROGRAMA DE INVESTIMENTO	461.445	429.461	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL	3	43
RENDA FIXA	382.057	269.480	PROGRAMA PREVIDENCIAL	0	31
RENDA VARIÁVEL	44.043	124.460	PROGRAMA ASSISTENCIAL	0	0
INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	22.807	23.344	PROGRAMA ADMINISTRATIVO	3	12
OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	11.962	10.465	PROGRAMA DE INVESTIMENTO	0	0
OPERAÇÕES COM PATROCINADORAS	0	0	EXIGÍVEL ATUARIAL	561.168	451.619
OUTROS REALIZÁVEIS	576	1.712	PROVISÕES MATEMÁTICAS	561.168	451.619
PERMANENTE	430	451	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	143.280	127.666
IMOBILIZADO	281	327	BENEFÍCIOS A CONCEDER	499.326	404.650
DIFERIDO	149	124	(-)PROV.MATEMÁT.A CONSTITUIR	(81.438)	(80.697)
			RESERVAS E FUNDOS	(79.420)	(712)
			EQUILÍBRIO TÉCNICO	(164.728)	(76.911)
			RESULTADOS REALIZADOS	(164.728)	(76.911)
			SUPERÁVIT TÉCNICO ACUMULADO	0	0
			(-)DÉFICT TÉCNICO ACUMULADO	(164.728)	(76.911)
			FUNDOS	85.308	76.199
			PROGRAMA PREVIDENCIAL	84.299	74.932
			PROGRAMA ASSISTENCIAL	90	554
			PROGRAMA ADMINISTRATIVO	596	464
			PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	323	249
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>482.837</b>	<b>451.833</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>482.837</b>	<b>451.833</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



**Paulo R. A. Figueiredo**  
Presidente  
CPF.: 378.777.477-72



**Gildasio Amado Filho**  
Diretor Financeiro  
CPF.: 240.057.207-06



**Abel de Almeida**  
Diretor de benefícios  
CPF.: 036.727.517-15



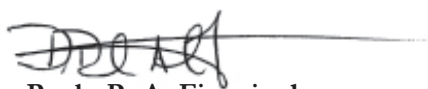
**Luis Pereira de Freitas**  
Contador CRC N° RJ-034.521/0-9  
CPF.: 215.018.587-34

# Demonstração de Resultados de Exercícios em 31 de Dezembro de 2004

RS MIL

ATIVO	EXERCÍCIO		ATIVO	EXERCÍCIO	
	ATUAL	ANTERIOR		ATUAL	ANTERIOR
<b>PROGRAMA PREVIDENCIAL</b>			<b>PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>		
(+) RECURSOS COLETADOS	59.015	54.095	(+/-) RENDA FIXA	40.136	62.574
(-) RECURSOS UTILIZADOS	(52.263)	(47.005)	(+/-) RENDA VARIÁVEL	(13.189)	44.989
(-/+ ) CONST. REVER. DE CONTINGÊNCIAS	0	(31)	(+/-) INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	1.155	1.339
(-) CUSTEIO ADMINISTRATIVO	(2.171)	(1.811)	(+/-) OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	1.619	2.268
(+) RECURSOS ORIUNDOS DO PROGRAMA ADM.	0	0	(+/-) RELACIONADAS COM O DISPONÍVEL	(678)	(637)
(+/-) RESULTADOS DOS INVEST. PREVIDENCIAIS	26.518	108.361	(+/-) RELACIONADAS COM TRIBUTOS	(121)	(100)
(-/+ ) CONST. REVER. DE PROV. ATUARIAIS	(109.549)	(99.948)	(+/-) OUTRAS EXIGIBILIDADES	0	0
(-/+ ) FORM. REVERSÃO DE FUNDOS	(9.367)	16.554	(+/-) OUTROS INVESTIMENTOS	42	403
(+/-) OPERAÇÕES TRANSITÓRIAS	0	0	(+/-) CONST. REVER. DE CONTINGÊNCIAS	0	0
(=) SUPERÁVIT (DÉFICIT) TÉCNICO DO EXERCÍCIO	(87.817)	30.215	(-) CUSTEIO ADMINISTRATIVO	(2.227)	(2.039)
<b>PROGRAMA ASSISTENCIAL</b>			(+/-) RESULTADOS RECEB./TRANSF./OUTROS PROGRAMAS	(26.663)	(108.699)
(+) RECURSOS COLETADOS	1.766	1.227	(+/-) OPERAÇÕES TRANSITÓRIAS	0	0
(-) RECURSOS UTILIZADOS	(1.940)	(1.536)	(=) CONSTITUIÇÕES(REVERSÕES) DE FUNDOS	74	98
(-/+ ) CONST. REVER. DE CONTINGÊNCIAS	0	0			
(-) CUSTEIO ADMINISTRATIVO	(405)	(404)			
(+) RECURSOS ORIUNDOS DO PROG ADM.	0	0			
(+/-) RESULTADOS DOS INVEST. ASSISTENCIAIS	115	277			
(+/-) OPERAÇÕES TRANSITÓRIAS	0	0			
(=) CONSTITUIÇÕES(REVERSÕES) DE FUNDOS	(464)	(436)			
<b>PROGRAMA ADMINISTRATIVO</b>					
(+) RECURSOS ORIUNDOS DE OUTROS PROGRAMAS	4.803	4.254			
(+) RECEITAS	64	32			
(-) DESPESAS	(4.765)	(4.278)			
(-/+ ) CONST. REVER. DE CONTINGÊNCIAS	0	(12)			
(-) RECURSOS TRANSF. P/ PROG. PREVID. ASSIST.	0	0			
(+/-) RESULTADOS DOS INVEST. ADMINISTRATIVOS	30	61			
(+/-) OPERAÇÕES TRANSITÓRIAS	0	0			
(=) CONSTITUIÇÕES(REVERSÕES) DE FUNDOS	132	57			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



**Paulo R. A. Figueiredo**  
Presidente  
CPF.: 378.777.477-72



**Gildasio Amado Filho**  
Diretor Financeiro  
CPF.: 240.057.207-06



**Abel de Almeida**  
Diretor de benefícios  
CPF.: 036.727.517-15



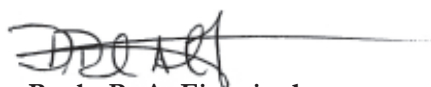
**Luis Pereira de Freitas**  
Contador CRC N° RJ-034.521/0-9  
CPF.: 215.018.587-34

# Demonstração do Fluxo Financeiro em 31 de Dezembro de 2004

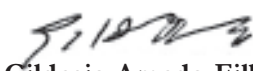
R\$ MIL

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO		DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO	
	ATUAL	ANTERIOR		ATUAL	ANTERIOR
(+/-) PROGRAMA PREVIDENCIAL	7.873	8.338	(+/-) PROGRAMA ADMINISTRATIVO	(4.511)	(4.133)
<b>(+) ENTRADAS</b>	<b>60.781</b>	<b>55.713</b>	<b>(+) ENTRADAS</b>	<b>148</b>	<b>108</b>
(+) RECURSOS COLETADOS	59.015	54.095	(+) RECEITAS	63	32
(-) RECURSOS A RECEBER	1.766	1.618	(-) RECEITAS A RECEBER	(29)	(34)
(+) RECURSOS FUTUROS	0	0	(+) RECEITAS FUTURAS	0	0
(+) OUTROS REALIZÁVEIS/EXIGIBILIDADES	0	0	(+) OUTROS REALIZÁVEIS/EXIGIBILIDADES	114	110
(+) CONSTITUIÇÕES/REVER. DE CONTINGÊNCIAS	0	0	(+) CONSTITUIÇÕES/REVER. DE CONTINGÊNCIAS	0	0
<b>(-) SAÍDAS</b>	<b>(52.908)</b>	<b>(47.375)</b>	<b>(-) SAÍDAS</b>	<b>(4.659)</b>	<b>(4.241)</b>
(-) RECURSOS UTILIZADOS	(52.263)	(47.005)	(-) DESPESAS	(4.765)	(4.278)
(+) UTILIZAÇÕES A PAGAR	0	0	(+) DESPESAS A PAGAR	143	(44)
(-) UTILIZAÇÕES FUTURAS	0	0	(-) DESPESAS FUTURAS	(50)	125
(-) OUTROS REALIZÁVEIS/EXIGIBILIDADES	(614)	(370)	(-) PERMANENTE	22	(44)
(-) CONSTITUIÇÕES/REVER. DE CONTINGÊNCIAS	(31)	0	(-) OUTROS REALIZÁVEIS/EXIGIBILIDADES	0	0
			(-) CONSTITUIÇÕES/REVER. DE CONTINGÊNCIAS	(9)	0
<b>(+/-) PROGRAMA ASSISTENCIAL</b>	<b>(313)</b>	<b>(266)</b>			
<b>(+) ENTRADAS</b>	<b>1.767</b>	<b>1.228</b>	<b>(+/-) PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</b>	<b>(2.945)</b>	<b>(3.909)</b>
(+) RECURSOS COLETADOS	1.766	1.227	(+/-) RENDA FIXA	(72.441)	22.794
(-) RECURSOS A RECEBER	1	1	(+/-) RENDA VARIÁVEL	67.229	(26.768)
(+) RECURSOS FUTUROS	0	0	(+/-) INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS	1.691	1.523
(+) OUTROS REALIZÁVEIS/EXIGIBILIDADES	0	0	(+/-) OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	194	267
(+) CONSTITUIÇÕES/REVER. DE CONTINGÊNCIAS	0	0	(+/-) RELACIONADOS COM O DISPONÍVEL	(578)	(536)
<b>(-) SAÍDAS</b>	<b>(2.080)</b>	<b>(1.494)</b>	(+/-) RELACIONADOS COM TRIBUTOS	(118)	(95)
(-) RECURSOS UTILIZADOS	(1.940)	(1.536)	(+/-) OUTROS INVESTIMENTOS	1.178	1.006
(+) UTILIZAÇÕES A PAGAR	(114)	63	(+/-) CONSTITUIÇÕES/REVER. DE CONTINGÊNCIAS	0	0
(-) UTILIZAÇÕES FUTURAS	(26)	(21)			
(-) OUTROS REALIZÁVEIS/EXIGIBILIDADES	0	0			
(-) CONSTITUIÇÕES/REVER. DE CONTINGÊNCIAS	0	0			
			(*) FLUXO NAS DISPONIBILIDADES	104	30
			(=) VARIAÇÃO NAS DISPONIBILIDADES	104	30

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis



**Paulo R. A. Figueiredo**  
Presidente  
CPF.: 378.777.477-72



**Gildasio Amado Filho**  
Diretor Financeiro  
CPF.: 240.057.207-06

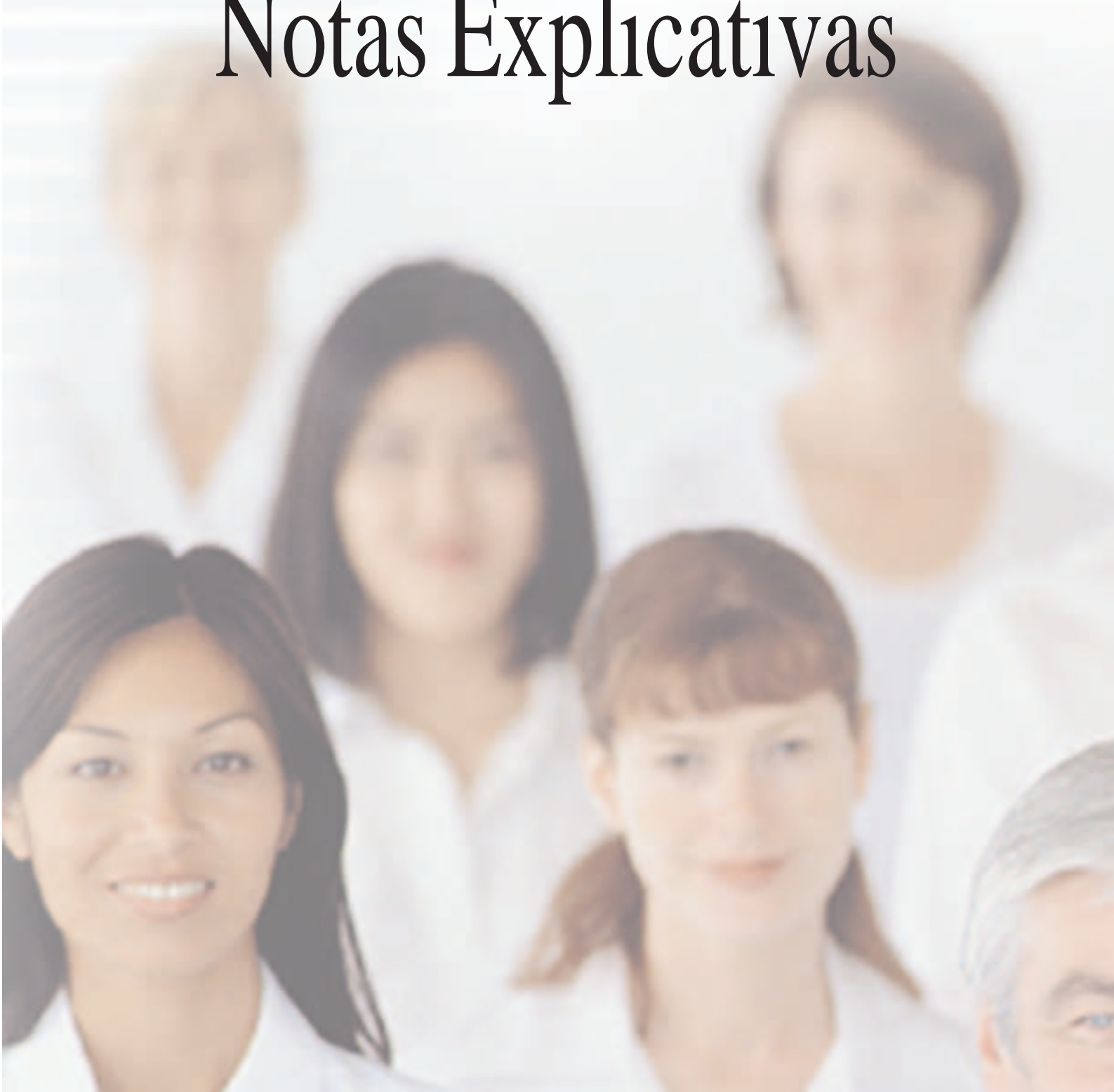


**Abel de Almeida**  
Diretor de benefícios  
CPF.: 036.727.517-15



**Luis Pereira de Freitas**  
Contador CRC N° RJ-034.521/0-9  
CPF.: 215.018.587-34

# Notas Explicativas





## **NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/2004**

### **1 - CONTEXTO OPERACIONAL**

O NUCLEOS - INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, constituída em 22 de dezembro de 1978, de acordo com escritura lavrada em cartório, nos termos da Lei 6.435, de 15 de julho de 1977, revogada pela Lei complementar nº 109/2001, de 29 de maio de 2001, e obedece às normas expedidas pelo Ministério da Previdência e Assistência Social, através da Secretaria de Previdência Complementar e de resoluções específicas do Conselho Monetário Nacional.

A entidade tem como objetivo principal garantir a seus participantes e respectivos beneficiários a suplementação dos benefícios concedidos pela Previdência Social.

Os recursos financeiros de que o NUCLEOS dispõe para atender ao seu objetivo principal e para o seu funcionamento operacional são oriundos de contribuições de suas patrocinadoras INDÚSTRIAS NUCLEARES DO BRASIL S.A. – INB (instituidora), ELETROBRÁS TERMONUCLEAR S.A. - ELETRONUCLEAR, NUCLEBRÁS EQUIPAMENTOS PESADOS S.A. - NUCLEP e NUCLEOS - INSTITUTO DE SEGURIDADE SOCIAL, de seus participantes e dos rendimentos auferidos pelas aplicações desses recursos, que são efetuadas de acordo com o disposto na Resolução 3.121, de 25 de setembro de 2003, do Conselho Monetário Nacional e suas alterações.

### **2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis do NUCLEOS foram elaboradas conforme as normas estabelecidas pelo Conselho de Gestão da Previdência Complementar, através da Resolução CGPC nº 05, de 30 de janeiro de 2002, e implementadas pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC) para as Entidades Fechadas de Previdência Complementar, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2002, e alterada pela Resolução CGPC nº 10, de 05 de julho de 2002, revogando, conforme o seu Artigo 3º, a Resolução CGPC nº 01, de 11 de maio de 1999 e, também, a Portaria MPAS nº 4.858, de 26 de novembro de 1998, republicada em 17 de fevereiro de 1999 e retificada em 17 de dezembro de 1999, e demais disposições em contrário.

Foi mantida a contabilização por programas Previdencial, Assistencial, Administrativo e de Investimentos, com as Transferências Interprogramas sendo permitidas, devendo ser obrigatoriamente registradas.

### **3 - SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS**

As principais práticas contábeis adotadas pelo NUCLEOS estão descritas a seguir:

#### **3.1 - Regime de escrituração adotado**

O NUCLEOS adota o regime de competência de exercício para o registro das receitas e despesas.

### 3.2 - Realizável previdencial

Estão registrados no realizável previdencial os valores a receber das patrocinadoras, descritos a seguir, deduzidos da provisão de direitos a receber de liquidação duvidosa.

Quadro detalhando os valores das contribuições do mês, em atraso e contratadas, e outros realizáveis previdenciais:

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL									EXERCÍCIO ANTERIOR
	INB	ETN	NUCLEP	SUB TOTAL	NUCLEOS	ASSIST.	AUTO FINANC.	OUTROS REALIZ.	TOTAL	
CONTRIBUIÇÕES DO MÊS	414	770	191	1.375	0	0	52	0	1.427	1.230
NÃO CONTRATADA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ANTERIOR A 31/08/88	87.268	0	8.037	95.305	0	0	0	0	95.305	83.021
(-)PROVISÃO P/LIQ DUVIDOSA	(87.268)	0	(8.037)	(95.305)	0	0	0	0	(95.305)	(83.021)
POSTERIOR A 31/08/88	192	0	16.057	16.249	0	0	0	0	16.249	14.155
(-)PROVISÃO P/LIQ DUVIDOSA	(192)	0	(16.057)	(16.249)	0	0	0	0	(16.249)	(14.155)
CONTRATADA	17.383	0	0	17.383	0	0	0	0	17.383	19.346
CONTRATO A VENCER	17.383	0	0	17.383	0	0	0	0	17.383	19.346
PREVIDENCIAL	6.143	0	0	6.143	0	0	0	0	6.143	6.427
ASSISTENCIAL	11.240	0	0	11.240	0	0	0	0	11.240	12.919
CONTRATO VENCIDO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PREVIDENCIAL	195	0	28.308	28.503	0	0	0	0	28.503	22.094
(-)PROVISÃO P/LIQ DUVIDOSA	(195)	0	(28.308)	(28.503)	0	0	0	0	(28.503)	(22.094)
ASSISTENCIAL	929	0	81.785	82.714	0	0	0	0	82.714	64.153
(-)PROVISÃO P/LIQ DUVIDOSA	(929)	0	(81.785)	(82.714)	0	0	0	0	(82.714)	(64.153)
ADIANTAMENTOS	0	0	0	0	0	0	0	1.291	1.291	675
<b>TOTAL</b>	<b>17.797</b>	<b>770</b>	<b>191</b>	<b>18.758</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>52</b>	<b>1.291</b>	<b>20.101</b>	<b>21.251</b>

#### 3.2.1 – Contribuições do mês

São os valores relativos ao mês de competência, cujos repasses ocorrem até o 2º dia útil após o pagamento da respectiva folha de salários de cada patrocinadora. Equivalentes a R\$ 1.375 mil e autofinanciados: R\$ 52 mil, totalizando R\$ 1.427 mil em dezembro de 2004 (dezembro de 2003 R\$ 1.230 mil).

### 3.2.2 - Contribuições em atraso (não contratadas)

Referem-se às parcelas devidas pelas patrocinadoras, atualizadas monetariamente até 31 de dezembro de 2004, de acordo com os parâmetros definidos no Estatuto e no Plano Básico de Benefícios, conforme a seguir:

**INB** – Composta pelas parcelas das dívidas relativas aos seguintes períodos:

- a. Período de março a agosto de 1999 – O valor a receber corresponde ao saldo da atualização monetária, pois as parcelas relativas ao principal foram quitadas até 14 de março de 2000. A parcela devida pela patrocinadora em dezembro de 2004 equivale a R\$ 192 mil (dezembro de 2003 R\$ 168 mil).
- b. Período anterior a 31 de agosto de 1988 – O valor a receber em dezembro de 2004 é equivalente a R\$ 87.268 mil (dezembro de 2003 R\$ 76.020 mil).

**NUCLEP** – Composta pelas parcelas das dívidas relativas aos seguintes períodos:

- a. Período de junho de 1995 a dezembro de 1996 – O valor corresponde às contribuições da patrocinadora, que em dezembro de 2004 é equivalente a R\$ 5.015 mil (dezembro de 2003 R\$ 4.369 mil);
- b. Período de abril de 1997 a dezembro de 2000 – Também relativas às contribuições da patrocinadora, que em dezembro de 2004 é equivalente a R\$ 9.241 mil (dezembro de 2003 R\$ 8.049 mil);
- c. Período de janeiro de 1995 a dezembro de 1996 – refere-se ao montante do recálculo do salário de participação, cujo valor em dezembro de 2004 corresponde a R\$ 1.801 mil (dezembro de 2003 R\$ 1.569 mil);
- d. Período anterior a 31 de agosto de 1988 – O valor a receber em dezembro de 2004 é equivalente a R\$ 8.037 mil (dezembro de 2003 R\$ 7.001 mil).

### 3.2.3 – Contribuições Contratadas

Registra o montante da dívida contratada com as patrocinadoras INB e NUCLEP, cujos contratos foram firmados em 27 de junho de 1995 e em 31 de dezembro de 1994, respectivamente, sendo atualizados monetariamente pela Taxa Referencial – TR, acrescidos de juros de 1% ao mês, tendo como cronograma de amortização das prestações, os seguintes períodos:

**INB**

- a. Julho de 1997 a abril de 2009 – Valor pertinente à dívida previdenciária, com parcelas a vencer de janeiro de 2005 até abril de 2009, cujo montante em dezembro de 2004 corresponde a R\$ 6.143 mil (dezembro de 2003 R\$ 6.427 mil).

- b. Junho de 1995 a setembro de 2008 – Valor pertinente à dívida assistencial, com parcelas a vencer de janeiro de 2005 até setembro de 2008, cujo montante em dezembro de 2004 corresponde a R\$ 11.240 mil (dezembro de 2003 R\$ 12.919 mil).

## NUCLEP

- a. Fevereiro de 1996 a dezembro de 2000 – Valor pertinente à dívida previdenciária, com todas as parcelas vencidas, e sendo atualizadas monetariamente pela TR mais 2% de multa ao mês, cujo montante em dezembro de 2004 corresponde a R\$ 28.308 mil (dezembro de 2003 R\$ 21.930 mil).
- b. Fevereiro de 1996 a dezembro de 2000 – Valor pertinente à dívida assistencial, com todas as parcelas vencidas, e sendo atualizadas monetariamente pela TR mais 2% de multa ao mês, cujo montante em dezembro de 2004 corresponde a R\$ 81.785 mil (dezembro de 2003 R\$ 63.358 mil).

A patrocinadora INB quitou as parcelas vencidas de 31 de março de 1999 até 31 de maio de 2000, sendo essas relativas à dívida previdenciária, e de 31 de março de 1999 até 28 de fevereiro de 2001, referentes à dívida assistencial, quitadas apenas pelo valor do principal, ou seja, o referido saldo de encargos financeiros não pagos permanece sendo atualizado monetariamente também pela TR mais 1% de multa ao mês, cujo montante em dezembro de 2004 corresponde a R\$ 195 mil, valor referente à previdenciária, e R\$ 929 mil, referente à assistencial (dezembro de 2003 R\$ 164 mil, relativa à previdenciária e R\$ 795 mil referente a assistencial).

### 3.2.4 – Provisão para Direitos a Receber de Liquidação Duvidosa

De acordo com o estabelecido nos itens 30 e 31, da Resolução CGPC nº 05, de 30 de janeiro de 2002, alterada pela Resolução CGPC nº 10, de 05 de julho de 2002, foi constituída provisão equivalente a 100% dos valores relativos às contribuições em atraso, não contratadas, abrangendo os períodos anteriores e posteriores a 31 de agosto de 1988, bem como os Contratos de Confissão de Dívida Previdencial e Assistencial, cujas parcelas estão vencidas, todos com atrasos superiores a 360 dias, por conseguinte, enquadrados no item 31 do Anexo “E”, subitem “d”. O montante provisionado corresponde aos seguintes valores:

R\$ MIL

PERÍODOS/CONTRATOS	EXERCÍCIO ATUAL			EXERCÍCIO ANTERIOR
	INB	NUCLEP	TOTAL	
Até 31/08/88	87.268	8.037	95.305	83.021
Posterior a 31/08/88	192	16.057	16.249	14.155
Contrato em atraso- Previdencial	195	28.308	28.503	22.094
Contrato em atraso- Assistencial	929	81.785	82.714	64.153
Total	88.584	134.187	222.771	183.423

### **3.2.5 - Cobrança Judicial**

Como o grupo de Trabalho Interministerial, criado pela Portaria nº 385, de 31/07/2000, para avaliar, no âmbito do Governo Federal, o montante e a titularidade da dívida das patrocinadoras INB e NUCLEP para com o NUCLEOS, encerrou seus trabalhos sem chegar a uma solução, o Instituto ajuizou junto às 30ª e 38ª Varas Cíveis do Rio de Janeiro, ações de cobrança do montante de R\$ 147.493 mil relativos às contribuições em atraso, não contratadas, referentes a períodos anteriores e posteriores a 31/08/88, bem como aos Contratos de Confissão de Dívida Previdencial e Assistencial, cujas parcelas estão em atraso.

### **3.2.6 – Outros Realizáveis**

Correspondem aos valores a receber do Programa Previdencial, relativos aos Adiantamentos por conta de suplementação e reembolsáveis pelo INSS (R\$ 1.291 mil em dezembro de 2004 e R\$ 675 mil em dezembro de 2003).

### **3.3 - Realizável assistencial**

São registrados no realizável assistencial os valores a receber relacionados à operacionalização do respectivo programa, descritos como seguem:

#### **3.3.1 – Contribuições do mês**

São os valores relativos às contribuições dos participantes associados ao plano médico auto-sustentado - Nucleos-Saúde (R\$ 77 mil em dezembro de 2004 e R\$ 79 mil em dezembro de 2003).

#### **3.3.2 – Utilizações Futuras**

Representam os outros valores a receber do Programa Assistencial, como o Nucleos-Saúde II (R\$ 104 mil em dezembro de 2004 e R\$ 77 mil em dezembro de 2003).

### **3.4 - Realizável administrativo**

São registrados no realizável administrativo os valores a receber relacionados à operacionalização do respectivo programa, correspondendo às despesas futuras, que consolidam os adiantamentos a empregados, a fornecedores e ao almoxarifado, assim como outros realizáveis, que representam os valores a receber dos empregados, relativos a vales-transporte, vales-refeição, assistência médica, convênios, débitos de patrocinadoras - valores a ressarcir, relacionados ao saldo do rateio do custo da ação ordinária de perdas e danos, movida contra a antiga Diretoria Executiva que exerceu seu mandato no período 95/96 (R\$ 521 mil em dezembro de 2004 e R\$ 459 mil em dezembro de 2003).

### **3.5 – Realizável de investimentos**

#### **Composição da carteira de investimentos**

Em 31 de dezembro de 2004, o NUCLEOS apresentava a seguinte composição de sua carteira de investimentos.



DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
<b>RENDA FIXA</b>	<b>382.067</b>	<b>269.480</b>
Títulos de Responsabilidade do Governo Federal	4.473	13.131
Aplicações em Instituições Financeiras	318.936	227.100
Títulos de Empresas	58.648	29.249
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>44.043</b>	<b>124.460</b>
Mercado de Ações	29	45.741
Fundos de Investimentos	28.688	68.404
Outros Investimentos em Renda Variável	15.326	10.315
Fundos de Investimentos em Participações	15.326	10.315
<b>INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>22.807</b>	<b>23.344</b>
Edificações	16.185	16.355
Participações	5.949	6.250
Fundos de Investimentos	673	739
<b>OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES</b>	<b>11.962</b>	<b>10.465</b>
Empréstimos	11.962	10.465
<b>OUTROS REALIZÁVEIS</b>	<b>576</b>	<b>1.712</b>
Outros	576	1.712
<b>TOTAL DO REALIZ. DO PROG. DE INVESTIMENTOS</b>	<b>461.445</b>	<b>429.461</b>

### 3.5.1 - Títulos de renda fixa

Conforme estabelecido nas Circulares do Banco Central do Brasil, nº 3.068, de 07 de novembro de 2001; nº 3.086, de 15 de fevereiro de 2002; nº 3.096, de 06 de março de 2002; nº 3.123, de 29 de maio de 2002 e Resolução CGPC nº 04, de 30 de janeiro de 2002, os títulos de renda fixa foram classificados como:

#### Títulos mantidos até o vencimento

Os títulos mantidos até o vencimento, são registrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos até 31 de dezembro de 2004, tendo sido classificados nesta modalidade, as Debêntures e as 3.318 Letras Financeiras do Tesouro – LFT-B, de emissão do Tesouro Nacional, com valor unitário de R\$ 1.000,00 (um mil reais) recebidas em 10 de março de 2003, como quitação dos Títulos do Estado de Alagoas (LFT-AL), que estavam integralmente provisionados para perda. Destas foram resgatadas à quantidade de 126, nos seus respectivos vencimentos (15/10/2004, 16/11/2004 e 15/12/2004), permanecendo em carteira 3.192 LFT-B's.

Os ágios e deságios ocorridos na aquisição dos títulos foram corrigidos e apropriados ao resultado pro rata dia.

Para atendimento ao que estabelece o artigo 9º da Resolução CGPC nº 04, de 30 de janeiro de 2002, o NUCLEOS declara que tem capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados nesta categoria.

## Títulos para negociação

Nos títulos para negociação, foram classificados todos os que integram os Fundos Exclusivos, que são registrados pelo custo de aquisição, acrescidos das despesas diretas incorridas e ajustados ao valor de mercado com base na variação média diária.

R\$ MIL

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
FIF	283.893	196.713
FAC	35.043	30.387
<b>TOTAL</b>	<b>318.936</b>	<b>227.100</b>

No quadro a seguir, estão demonstrados os títulos, por modalidade e por categoria de avaliação, conforme determina a Resolução CGPC nº 04, de 30 de janeiro de 2002.

O valor de mercado dos títulos mantidos até o vencimento, foi apurado com base em dados de negociação divulgados pela ANDIMA.

TÍTULOS	QUANT.	VALOR CONTABIL (R\$ MIL)	VALOR DE MERCADO (R\$ MIL)	CORREÇÃO	VENCIMENTO
<b>LETRAS FINAN.DO TESOUREO</b>		<b>4.473</b>			
LFTB	3.192	4.473	ND	SELIC	15/01/2005 a 15/02/2011
<b>CTEE – CERT.A TER. E.ELETR.</b>	<b>8.640</b>	<b>3.276</b>			
Cesp	480	182	ND	CDI+2%	01/06/06
Cesp	480	182	ND	CDI+2%	01/07/06
Cesp	480	182	ND	CDI+2%	01/08/06
Cesp	480	182	ND	CDI+2%	01/09/06
Cesp	480	182	ND	CDI+2%	01/10/06
Cesp	480	182	ND	CDI+2%	01/11/06
Cesp	480	182	ND	CDI+2%	01/12/06
Cesp	480	182	ND	CDI+2%	01/01/07
Cesp	480	182	ND	CDI+2%	01/02/07
Cesp	480	182	ND	CDI+2%	01/03/07
Cesp	480	182	ND	CDI+2%	01/04/07
Cesp	480	182	ND	CDI+2%	01/05/07
Cesp	480	182	ND	CDI+2%	01/06/07
Cesp	480	182	ND	CDI+2%	01/07/07
Cesp	480	182	ND	CDI+2%	01/08/07
Cesp	480	182	ND	CDI+2%	01/09/07
Cesp	480	182	ND	CDI+2%	01/10/07
Cesp	480	182	ND	CDI+2%	01/11/07
<b>DEBÊNTURES</b>	<b>31.652</b>	<b>65.372</b>			
Cesp	1.126	15.756	16.091	CDI+2%	01/09/07
BGPARG	4.200	5.016	4.836	IGP-M+12,68%	05/10/11
Triunfo	6.670	10.113	10.298	IGP-M+12%	08/01/13
Ulbra	17.670	21.366	19.392	IGP-M+12,68%	09/01/12
Eberle	1.186	461	ND	IGP-M+10 % aa	15/08/05
Hercules	350	1.162	ND	IGP-M+8% aa	15/06/08
Zivi	450	1.498	ND	IGP-M+8% aa	15/06/08
<b>Total</b>		<b>63.121</b>			

\* Não disponível (sem negociação)

### **3.5.2 - Títulos de renda variável**

#### **Mercado à Vista**

As ações negociadas em bolsas de valores são registradas pelo custo de aquisição, acrescidas de despesas diretas de corretagem e outras taxas e ajustadas ao valor de mercado, com base na cotação média das ações no último dia de negociação na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA).

A variação verificada na comparação entre o custo contábil e o valor de mercado é apropriada diretamente ao resultado do exercício.

Os dividendos oriundos das aplicações em ações são reconhecidos ao resultado por regime de competência.

#### **Fundos de Investimentos**

Representam recursos aplicados em fundos de ações, conforme quadro da nota 3.5, cujo critério de atualização é a valorização pela quota do último dia útil do mês.

#### **Outros Investimentos de Renda Variável**

Representam aplicações efetuadas em fundos de investimentos em participações, conforme quadro da nota 3.5, cujo critério de atualização é a valorização pela quota do último dia útil do mês.

### **3.5.3 – Custódia dos Títulos**

Os títulos de renda fixa e renda variável que constam da carteira do NUCLEOS estão custodiados no HSBC, a partir de janeiro de 2004, banco contratado para ser o custodiante/liquidante, a fim de atender à Resolução CMN nº 3.121, de 25 de setembro de 2003.

### **3.5.4 - Investimentos imobiliários**

Registra os investimentos efetuados na carteira imobiliária, sendo deduzidos da depreciação (exceto terrenos), que é calculada pelo método linear à taxa de 2% ao ano e a taxas estabelecidas em função do tempo de vida útil remanescente, com base nos laudos de avaliação. As instalações são registradas pelo custo de aquisição e depreciadas pelo método linear, à taxa de 10% ao ano.

De acordo com a Resolução CGPC nº 05, foram registrados no Exigível Contingencial os valores relativos às provisões e, conseqüentemente, aos depósitos judiciais, em conta retificadora, equivalentes a R\$ 1.138 mil nos exercícios de 2003 e 2004, relacionados à Medida Cautelar nº 348 - 5ª Vara de Fazenda Pública do Município do Rio de Janeiro, onde o NUCLEOS pleiteia sua imunidade tributária para o IPTU dos imóveis constantes da sua carteira.

### 3.5.5 - Investimentos em shoppings centers

São representados pelos investimentos realizados no Shopping Light (R\$ 1.949 mil) e no Shopping Santana (R\$ 4.000 mil), ambos localizados na cidade de São Paulo, pelos valores já reavaliados.

#### Shopping Light

O NUCLEOS é detentor de 15% de participação no empreendimento, cujo custo de aquisição atingiu o montante de R\$ 8.532 mil em 1998. No exercício de 2002, com base em laudo de avaliação, o investimento foi ajustado para o valor de R\$ 2.250 mil, representando uma perda da ordem de R\$ 6.282 mil.

Após análise dos valores aportados como benfeitorias, para revitalização do empreendimento, que estavam registrados no resultado, em exercícios anteriores, foram transferidos para o Ativo (custo do empreendimento), por ocasião do encerramento do exercício de 2004.

Teve início também a amortização do investimento, em função da sua característica, que é uma cessão de direito de uso, cuja duração compreenderá o período de 571 meses (47 anos e sete meses), e que ao fim do qual será devolvido ao cessionário com todas benfeitorias realizadas. A seguir quadro detalhado:

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
SHOPPING LIGHT	1.949	2.250
CUSTO	8.857	8.532
REAVALIAÇÃO	(6.282)	(6.282)
(-) AMORTIZAÇÃO	(626)	0

À semelhança do ocorrido no último exercício, o investimento não tem gerado qualquer retorno financeiro. Contudo, mais recentemente, o AERUS, líder do consórcio, discutiu com os demais consorciados a possibilidade de encaminhar à Fundação CESP, atual cessionária, proposta de compra do imóvel que abriga o empreendimento.

A proposta considera a possibilidade de que os consorciados permutariam com cessionária, imóveis de suas carteiras que gerassem um montante de aluguel próximo daquele gerado pelo Edifício Alexandre Mackenzie.

A compra do prédio, inicialmente, geraria uma economia para o consórcio da ordem de R\$ 800 mil, garantia mínima da cessionária. Na verdade, pela cessão de direito de uso do empreendimento, o consórcio se obriga a pagar a cessionária, mensalmente, o equivalente a 28% da receita bruta do Shopping, respeitado o valor estabelecido para a garantia.

Embora a proposta em questão tenha sido inicialmente aceita pela cessionária, registra-se um problema para o nosso Instituto, uma vez que o NUCLEOS não dispõe de imóveis para participar da referida permuta.

Independentemente da proposta apresentada, a Diretoria contratou os serviços de um escritório de advocacia para analisar todos os registros do empreendimento, visando demonstrar os aspectos legais inerentes a nossa participação.

Também com o objetivo de orientar qualquer decisão, a diretoria contratará escritório especializado neste tipo de empreendimento para avaliar os aspectos econômico-financeiros.

### **Shopping Santana**

A participação do NUCLEOS no empreendimento é de 16%, correspondendo a R\$ 8.046 mil, adquiridos em dezembro de 1998. Com base no laudo de reavaliação elaborado no exercício de 2002, este valor foi ajustado para R\$ 4.000 mil, indicando uma perda de R\$ 4.046 mil.

Decorridos aproximadamente cinco anos até a data prevista para inauguração, 30 de abril de 2004, as obras continuam paralisadas, devido a frágil capacidade financeira do empreendedor responsável pela construção.

Ao longo dos últimos anos a União Real detentora do direito do seguro de término da obra do shopping, vem buscando novos parceiros, interessados em assumir a participação do empreendedor responsável pela construção, Birmann, o que possibilitaria a conclusão do empreendimento.

Embora o Instituto tenha ingressado com uma ação judicial contra a empresa responsável pela conclusão do empreendimento, mais recentemente, o NUCLEOS recebeu proposta que contempla a assunção da participação da Empresa Birmann, com a conseqüente conclusão da obra e o acréscimo de dois pontos percentuais à atual participação. O conteúdo da referida proposta já foi objeto de apreciação e aprovação, no ano de 2002, pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo.

### **3.5.6 – Reavaliação do investimento imobiliário**

A carteira imobiliária do NUCLEOS, exceto o imóvel localizado na Rua Rodrigo Silva, nº 26 – 15º andar Centro, adquirido em 08 de abril de 2002, foi reavaliada, conforme determinação das Resoluções, nº 2.829, de 30 de março de 2001, do CMN, e CGPC nº 05, de 30 de janeiro de 2002, realizada pela BIRJ – Empresa Brasileira de Avaliações, tendo seguido os preceitos básicos do INMETRO e ABNT, adotando, como base os métodos comparativos de dados de mercado e do custo de reposição. Os laudos de avaliação foram aprovados pela Diretoria Executiva, conforme ata da 333ª reunião, de 24 de outubro de 2002, e registrados contabilmente em dezembro de 2002, gerando uma variação negativa de R\$ 2.790 mil, absorvida no resultado daquele exercício.

### **3.5.7-Fundos de investimentos imobiliários**

#### **Fundo Imobiliário C&D Estação Plaza Show**

O montante investido originalmente no Fundo, no ano de 1997, foi de R\$ 6.228 mil que, após o ajuste efetuado no exercício de 2001, teve seu valor reduzido para R\$ 859 mil, em 31 de dezembro daquele exercício. Dessa forma, o prejuízo registrado para esse investimento,



ao longo de seis anos, atingiu o montante de R\$ 5.555 mil, tomando-se por base o valor registrado em dezembro de 2004, que é de R\$ 673 mil.

Em 26 de abril de 2002, a Diretoria do NUCLEOS, através do escritório Andrade & Fichtner Advogados, ingressou com ação na Justiça Federal com o objetivo de desfazer o negócio com o conseqüente ressarcimento do valor originalmente aplicado, devidamente atualizado.

### 3.5.8 - Operações com participantes

Registra o montante dos empréstimos simples, concedidos aos participantes, amortizáveis mensalmente, com cláusula de atualização monetária pelo índice utilizado na determinação do “mínimo atuarial” (rentabilidade mínima dos ativos do Instituto), que no caso do NUCLEOS é o INPC acrescido de 6% ao ano, para os contratos assinados a partir de janeiro de 2002, conforme determina os dispositivos da Resolução nº 3.121, de 25 de setembro de 2003, do Conselho Monetário Nacional, e, com cláusula de atualização monetária pelo índice atribuído às cadernetas de poupança, com renda mensal, para os contratos assinados até dezembro de 2001. De acordo com o artigo 42 do Regulamento anexo à Resolução citada, os limites para o Segmento Empréstimo e Financiamento a Participantes são de 15% pela Resolução nº 3.121, em relação ao total dos recursos aplicados. Em dezembro de 2004, o referido percentual correspondia a 2,59% (2,44% em dezembro de 2003).

### 3.5.9 – Outros realizáveis

Correspondem aos valores relativos ao Laudo Técnico de revisão de bases de cálculos de imposto de renda, apurados pela MARTINELLI ADVOCACIA EMPRESARIAL SOCIEDADE DE ADVOGADOS, referente ao Regime Especial de Tributação – RET, que está sendo utilizado para compensação dos tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal.

### 3.6 – Permanente

Registra os valores relativos aos bens destinados a dar suporte ao funcionamento do NUCLEOS na administração dos seus objetivos, compreendido pelos bens do Imobilizado, apresentando-se devidamente corrigidos pela variação da UFIR, até 31 de dezembro de 1995 e depreciados pelo método linear a taxas em função da vida útil-econômica, fixadas por espécie de bens, de acordo com a Resolução CGPC nº 05, de 30 de janeiro de 2002, e pelo Diferido, onde ocorrem os registros dos gastos com software, que são amortizados à taxa de 20% ao ano.

Foram compatibilizados os ajustes entre os controles individuais com os registros contábeis, relativos aos resultados do inventário realizado, conforme item 12 da Resolução CGPC nº 05, citada acima.

*R\$ MIL*

PERMANENTE	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR	%DEPREC./AMORT AO ANO
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>281</b>	<b>327</b>	
Móveis e Utensílios	78	88	10%
Máquinas e Equipamentos	44	49	10%
Computadores e Periféricos	159	182	20%
Direito de uso de Telefones	0	8	0%
<b>DIFERIDO</b>	<b>149</b>	<b>124</b>	<b>20%</b>
<b>TOTAL DO PERMANENTE</b>	<b>430</b>	<b>451</b>	

### 3.7 - Regime especial de tributação – RET

O NUCLEOS aderiu ao regime especial de tributação, de acordo com a Medida Provisória nº 2.222, de 04 de setembro de 2001, onde o cálculo do imposto fica limitado à alíquota de 12% da contribuição normal das patrocinadoras, em relação à aplicação do percentual de 20% sobre os rendimentos e ganhos das aplicações.

Foram ajuizadas em 30 de maio de 2003, duas ações para restituição de valores indevidamente recolhidos a título de PIS e COFINS, através dos processos nº 2003.34.00.017352-0 e nº 2003.34.00.017353-4, respectivamente.

### 3.8 - Provisões matemáticas

Correspondem à diferença entre o valor atual dos compromissos assumidos pelo NUCLEOS em relação a seus participantes e o valor atual de receitas futuras previstas para cobertura daqueles compromissos, calculadas de forma recorrente, com base em informações relativas a maio de 2004, pela STEA - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda., empresa contratada pelo NUCLEOS, conforme correspondência nº STEA: – 2a. DT./108/2005/123, de 19 de janeiro de 2005.

#### 3.8.1 – Provisões matemáticas a constituir

Destinadas à cobertura de compromissos previdenciários apurados na data de implantação do plano.

Tais compromissos refletem a anormalidade da distribuição etário-salarial, caracterizada pela alta frequência de grupos envelhecidos existentes à época da criação do NUCLEOS, com o respectivo custo atribuído exclusivamente às empresas patrocinadoras, pelo retardamento na criação do plano e a conseqüente falta de contribuição relativa aos serviços anteriores.

Assim, a Provisão Matemática a Constituir representa a segregação dos compromissos de responsabilidade exclusiva das empresas patrocinadoras, para cobertura dos encargos relativos aos tempos de serviços anteriores da geração atual.

Segue, abaixo, quadro indicando o comportamento dessas Provisões:

*RS MIL*

DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
PROVISÕES MATEMÁTICAS	561.168	451.619
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	143.280	127.668
Benefícios do Plano	143.280	127.668
BENEFÍCIOS a CONCEDER	499.326	404.650
Benefícios do Plano com a Geração Atual	530.567	432.139
(-)Outras Contribuições da Geração Atual	(31.241)	(27.489)
Benefícios do Plano com as Gerações Futuras	0	0
(-)Outras Contribuições das Gerações Futuras	0	0
(-)PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	(81.438)	(80.697)
(-)Serviço Passado	(81.438)	(80.697)

Da análise do quadro anterior verifica-se um crescimento de aproximadamente 24% para o total das Provisões Matemáticas. Este crescimento reflete a natural alteração dos parâmetros etários e salariais da massa de participantes, combinado com as modificações do Plano Básico de Benefícios, introduzidas pela Lei Complementar nº 109, de 29 de maio de 2001.

### 3.9 - Resultado acumulado

Registra os valores relativos aos Resultados Realizados, apurados a cada ano, sendo destinado à formação de Reserva de Contingência, até o limite de 25% do valor das Provisões Matemáticas, quando se referirem a Superávit técnico. No encerramento do exercício que apresentar superávit a parcela que exceder esse limite será destinada à constituição de Reserva Especial para revisão do plano de benefícios da entidade, conforme determina o Artigo 20 da Lei Complementar 109, de 29 de maio de 2001. No encerramento do exercício de 2004, o Resultado Realizado apurado apresentou um Déficit Técnico equivalente a R\$ 164.728 mil, no exercício de 2003 o déficit acumulado foi da ordem de R\$ 76.911 mil.

*R\$ MIL*

RESULTADOS REALIZADOS	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
Superávit Técnico/(Déficit Técnico)	(164.728)	(76.911)
Até o exercício anterior	(76.911)	(107.126)
No exercício atual	(87.817)	30.215

Apresentamos a seguir a composição do Resultado Realizado:

*R\$ MIL*

COMPOSIÇÃO DO RESULTADO REALIZADO	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
Resultado positivo (negativo) do Programa Previdencial	6.752	7.090
Resultado positivo do Programa de Investimentos	26.518	108.361
Custeio Administrativo	(2.171)	(1.811)
Constituição/Reversão de Contingências	0	(31)
<b>Saldo Disponível para Constituição</b>	<b>31.099</b>	<b>113.609</b>
Constituição/Reversão de Provisões Atuariais	(109.549)	(99.948)
Formação/Reversão de Fundos Previdenciais	(9.367)	16.554
<b>Superávit Técnico/(Déficit Técnico)</b>	<b>(87.817)</b>	<b>30.215</b>

### 3.10 - Fundo previdencial

Originado da transferência dos recursos necessários à cobertura do montante das Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder atribuídas as Gerações Futuras, este fundo foi constituído para cobertura de eventuais oscilações de riscos.

*R\$ MIL*

	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
PROGRAMA PREVIDENCIAL	84.299	74.932

### 3.11 - Fundo assistencial

Registra os valores constituídos com base no excedente verificado na apuração do resultado, com a finalidade de suprimento de eventuais necessidades de cobertura para a manutenção dos serviços assistenciais.

*R\$ MIL*

	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
PROGRAMA ASSISTENCIAL	90	554

### 3.12 - Fundo administrativo

Registra os valores constituídos pelo excedente verificado na apuração do resultado, com a finalidade de suprir eventuais necessidades de cobertura para a manutenção dos serviços administrativos.

*R\$ MIL*

	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
PROGRAMA ADMINISTRATIVO	596	464

### 3.13 - Fundo de investimentos

Registra os valores relativos ao Fundo de Cobertura para Quitação de Empréstimos, constituído pelo excedente verificado na apuração do resultado, com a finalidade de cobrir a quitação de saldos devedores de empréstimos, por morte dos respectivos mutuários.

*R\$ MIL*

	EXERCÍCIO ATUAL	EXERCÍCIO ANTERIOR
PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	323	249

### **3.14 - Custeio administrativo**

De acordo com o Plano de Custeio Anual estabelecido na Avaliação Atuarial, o Custeio Administrativo será coberto pelo percentual de 15% das contribuições das patrocinadoras e dos participantes e assistidos.

As despesas administrativas são apropriadas entre os programas, na proporção do comprometimento de suas respectivas atividades em relação ao custeio total, de acordo com os seguintes percentuais: Programa Previdencial 49,36% e Programa de Investimentos 50,64% respectivamente, no exercício de 2004, (47,04% e 52,96% respectivamente, no exercício de 2003).

O Custeio Administrativo do Programa Previdencial, no exercício de 2004, totalizou R\$ 2.171 mil (R\$ 1.811 mil, no exercício de 2003), representando 12,67% das receitas previdenciais correntes (12,23% no exercício de 2003).

A administração do Programa de Investimentos totalizou em 2004 R\$ 2.227 mil (R\$ 2.039 mil, no exercício de 2003), representando 13,00% das receitas previdenciais (13,77% no exercício de 2003).

O total das despesas administrativas considerando os dois programas foi de R\$ 4.398 mil, no exercício de 2004 (R\$ 3.850 mil, no exercício de 2003), ou seja, 25,67% das receitas previdenciais (26,00%, no exercício de 2003).

As receitas previdenciais consideradas para fins de cálculo, referem-se aos recursos coletados correntes.

### **3.15 - Transferências interprogramas**

Foram realizadas de acordo com a legislação vigente (Resolução CGPC nº 05, de 30 de janeiro de 2002, alterada pela Resolução CGPC nº 10, de 05 de julho de 2002). No Programa Previdencial, o item custeio administrativo reflete o valor das importâncias transferidas para a cobertura do respectivo custo com a operacionalização de suas atividades, controladas no Programa Administrativo através de centros de custos.

As transferências do Resultado Líquido dos Investimentos para os Programas Previdencial e Administrativo são efetuadas com base no rateio do referido resultado, proporcional ao patrimônio de cada programa, com base no mês anterior.

As transferências do Programa Assistencial para o Programa Administrativo, cuja finalidade destina-se à cobertura das despesas administrativas envolvidas com a atividade assistencial (Núcleos Saúde), são efetuadas através de contas próprias. As transferências do Programa de Investimento para o Programa Assistencial são efetuadas de acordo com os resultados obtidos com os recursos provenientes do Programa Assistencial.



### **3.16 – Fato relevante**

#### **3.16.1 - Impactos sobre a Provisão Matemática de Benefícios a Conceder em consequência da aplicação do Fator Previdenciário sobre o benefício básico da previdência Social**

Com a publicação, pelo IBGE em dezembro de 2003, da tabela de expectativa de vida, o Fator Previdenciário a ser aplicado sobre o benefício básico da previdência social foi reduzido ainda mais pelo natural aumento da sobrevivência.

Com isto, espera-se que o benefício de aposentadoria por tempo de contribuição seja reduzido, alterando, também o valor do benefício supletivo, uma vez que o regulamento do NUCLEOS, na seção IV nos artigos 24 e 25, indica que o benefício supletivo é calculado a partir da diferença entre a média atualizada das 12(doze) últimas remunerações e o benefício básico da previdência social.

Assim, qualquer que seja a redução aplicada ao benefício previdenciário, ficará o instituto, com incumbência de arcar com as respectivas diferenças, fato que certamente traria como consequência a necessidade de aportes financeiros.

Visando a cobertura da insuficiência financeira gerada pela aplicação do referido fator, a diretoria do NUCLEOS vem discutindo com Conselho Deliberativo um conjunto de alternativas visando neutralizar os efeitos do referido fator.

#### **3.16.2 - Impacto sobre os Investimentos devido a Intervenção do Banco Santos.**

Em 12 de novembro de 2004, quando da intervenção do Banco Central do Brasil no Banco Santos, o NUCLEOS possuía os seguintes Ativos:

- 1 - Fundo Exclusivo – URÂNIO FIF NUC – Administrado pelo Banco Santos;
- 2 – Fundo Exclusivo - MEGAWATT FIF NUC – Administrado pelo Banco BMC Asset Management;
- 3 - Conta corrente - Para negociação dos cartões de empréstimo NUCLEOS CARD.

#### **Fundo Exclusivo – URÂNIO FIF NUC**

Por se tratar de um fundo exclusivo, a Diretoria do NUCLEOS decidiu transferir temporariamente a administração do URÂNIO FIF NUC para o Banco WestLB, que foi consolidada no dia 15/12/2004.

Seu patrimônio em 31/12/2004 foi atualizado para R\$ 59.297.238,64, já refletindo a provisão para perda efetuada pelo controlador e custodiante, Banco HSBC, conforme demonstrado a seguir:

- CDB Banco Santos, no valor de R\$ 1.855.278,58, representando 3,13% da carteira do fundo;

- Debêntures PROCID, no valor de R\$ 3.035.169,90, representando 5,12% da carteira do fundo, tendo sido efetivada pelo controlador e custodiante, Banco HSBC uma provisão de valor a receber equivalente a R\$ 20 mil, relativos à cobertura do Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

#### **Fundo Exclusivo – MEGAWATT FIF NUC**

Administrado pelo BMC Asset Management, o MEGAWATT, cujo patrimônio totalizava R\$ 23.728.826,41, também possuía títulos e valores mobiliários do Banco Santos, a saber:

- Debêntures PROCID, no valor de R\$ 2.023.450,40, representando 8,53% da carteira do fundo.

Esse montante também foi provisionado para perda, efetivada pelo controlador e custodiante Banco HSBC, no dia 31/12/2004.

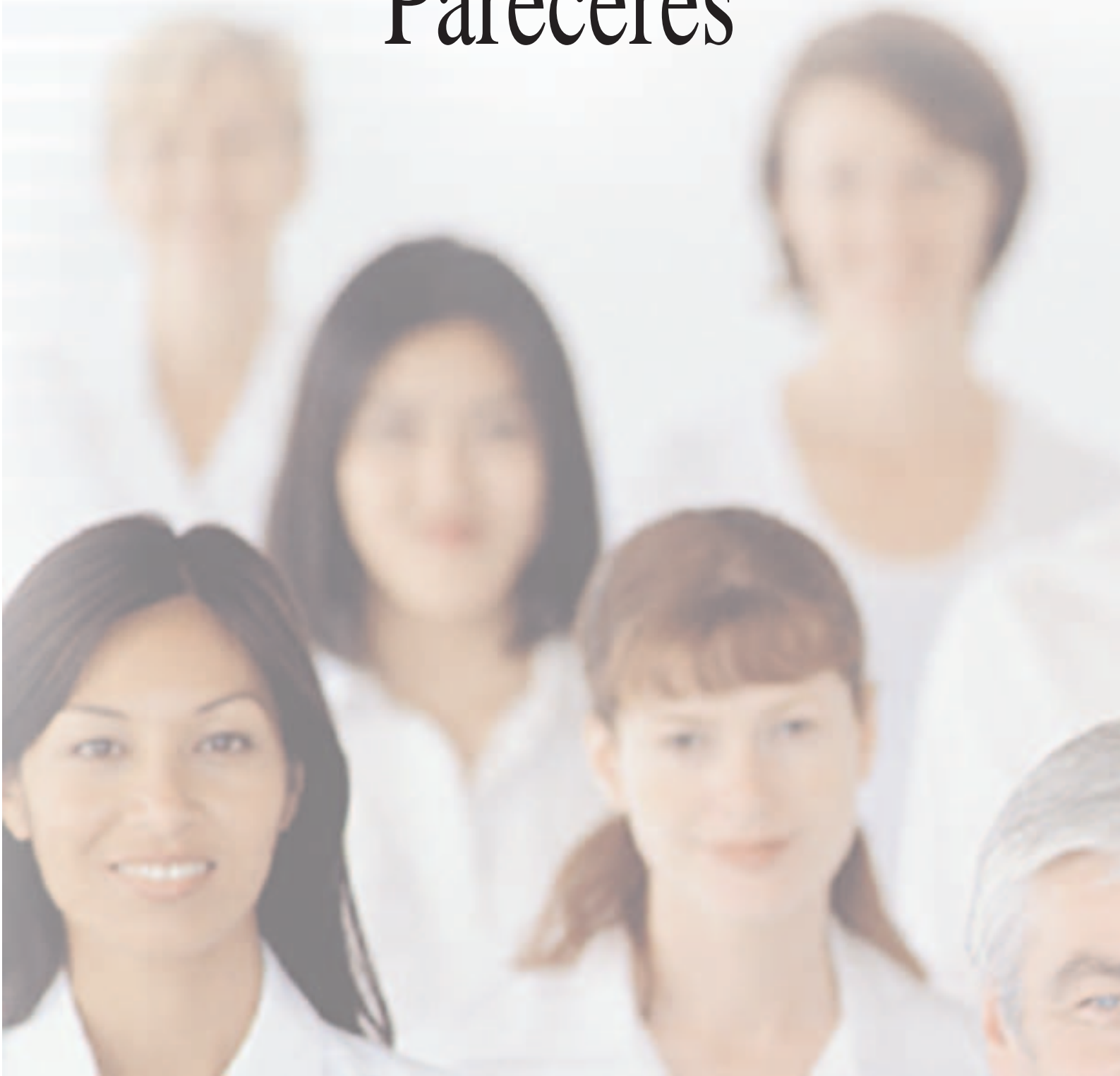
Nessa data, a cota registrou uma desvalorização da ordem de 8,53%.

#### **Conta Corrente**

Criada em 13 de setembro de 2004, a conta corrente tinha como objetivo a movimentação de saques relativos à concessão de empréstimos aos participantes, através do NUCLEOS CARD, cartão administrado pela E-Financial e pelo Banco Santos.

Com base no último extrato, no dia 09/11/2004, o saldo dessa conta apresentava o montante de R\$ 112.402,35, havendo uma diferença de R\$ 0,50, em relação ao saldo contábil, que era de R\$ 112.401,85. Deste total, R\$ 20.000,00 está coberto pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), com a constituição da provisão para perda do valor de R\$ 92.401,85, em 31/12/2004.

# Pareceres



## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ilmos. Srs. conselheiros e diretores  
Nucleos - Instituto de Seguridade Social

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais do Nucleos - Instituto de Seguridade Social, levantados em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 e as respectivas demonstrações do resultado e do fluxo financeiro correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. A determinação da composição do exigível atuarial foi conduzida sob a responsabilidade do consultor atuarial externo à entidade, e a nossa opinião, no que se refere à adequação dos cálculos atuariais, está baseada exclusivamente no parecer desse consultor.
- 2 Nossos exames foram conduzidos em conformidade com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos do Instituto; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- 3 Em nossa opinião, baseados em nossos exames e no parecer do atuário quanto à adequação dos cálculos atuariais (exigível atuarial), as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Nucleos - Instituto de Seguridade Social, em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, o resultado de suas operações e o fluxo financeiro correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 4 Conforme descrito na nota 3.2.4, o Instituto registrou provisão de liquidação duvidosa de R\$ 222.771 mil (R\$ 183.423 mil em 2003) sobre recebíveis de seus patrocinadores. O equilíbrio financeiro a longo prazo dependerá dos desfechos das ações judiciais descritas na nota 3.2.5, que visam a realização do referido montante.

**PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Ilmos. Srs. conselheiros e diretores  
Núcleos - Instituto de Seguridade Social

- 5 Conforme demonstrado na nota explicativa 3.5.1, o Instituto possui em 31 de dezembro de 2004 investimentos em debêntures e em certificados a termo de energia elétrica da Companhia Energética de São Paulo – CESP, nos montantes de R\$ 15.756 mil e R\$ 3.276 mil, respectivamente. O relatório de revisão especial dos auditores independentes das demonstrações contábeis da referida companhia relativo a data base de 30 de setembro de 2004 contém parágrafo de ênfase relacionado a sua continuidade operacional que irá depender da renovação de linhas de crédito, obtenção de recursos adicionais e melhoria da rentabilidade por meio de suas operações. Desta forma, a realização desses ativos dependerá do êxito dessas ações.

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 2005.



José Luiz de Souza Gurgel  
Sócio-contador  
CRC RJ – 087339/O-4  
Trevisan Auditores Independentes  
CRC 2SP013439/O-5 "S" RJ





Rio de Janeiro, 10 de fevereiro de 2005

STEA:- 211/2005/123

Ilmo.Sr.  
Dr. Paulo Roberto Almeida Figueiredo  
M.D. Presidente do NUCLEOS

Ref.:- Parecer Atuarial sobre o Balanço de 31/12/2004

Prezado Senhor,

As *Provisões Matemáticas de Benefícios Concedidos*, atualizadas mensalmente pelas informações cadastrais da massa assistida, montam a 143.280 (em milhares de reais), registrando-se os valores atuais dos seguintes fluxos:

1.1:- Benefícios do Plano	143.280
1.2:- Contribuições dos Patrocinadores sobre Benefícios	(0)
1.3:- Outras Contribuições da Geração Atual	(0)

2:- As *Provisões Matemáticas de Benefícios a Conceder* estão avaliadas em 499.326 milhares de reais, pelo método recorrente, a partir dos levantamentos de 31/05/2004, pressuposta a manutenção das taxas contributivas fixadas no plano de custeio vigente e com base nos valores atuais dos seguintes fluxos:

2.1:- Benefícios do Plano	
2.1.1:- Geração Atual	530.567
2.1.2:- Gerações Futuras	0
2.2:- Contribuições dos Patrocinadores sobre Benefícios:	
2.2.1:- Geração Atual	(0)
2.2.2:- Gerações Futuras	(0)
2.3:- Outras Contribuições:	
2.3.1:- Geração Atual	(31.241)
2.3.2:- Gerações Futuras	(0)

3:- Ainda, sob o título *Provisões Matemáticas a Constituir*, o Balanço consigna o valor em milhares de reais, (81.438).

4:- Enfim, para maior garantia dos compromissos da entidade, foram registrados os fundos (em milhares de reais):

4.1:- no Programa Previdencial	84.299
4.2:- no Programa Administrativo	596
4.3:- no Programa Assistencial	90
4.4:- no Programa de Investimentos	323

**STEA - SERVIÇOS TÉCNICOS DE ESTATÍSTICA E ATUÁRIA, LTDA.**  
Av Rio Branco, 185 - Grupo 412 - CEP 20.040-007 - RIO DE JANEIRO - RJ  
PABX (021) 2533-2167 - Tel.: (021) 2240-2808 - Fax (021) 2262-0639 - E-mail: stea@stea.com.br



FLS: 2

5:- Depreende-se do Balanço referenciado que, no encerramento, as obrigações do Passivo superaram o total dos bens do Ativo, revelando, assim, o *Déficit Técnico* no valor de 164.728 (em milhares de reais), cerca de 34,19% do Patrimônio Líquido.

6:- Todavia, cumpre assinalar que o déficit decorre do acolhimento de premissas conservadoras em relação às adotadas na Avaliação Atuarial de 2003 e, fundamentalmente, da contabilização da *Previsão Referente aos Direitos Creditórios de Liquidação Duvidosa*, no valor de 222.771 (em milhares de reais).

Não fossem tais registros, teria sido constatado o superávit de 58.043 (em milhares de reais), correspondente a 12,05% do Patrimônio Líquido.

Sendo o que, no momento, se nos oferece, renovamos a V.Sa. protestos de estima e consideração.



---

Rio Nogueira  
Diretor Presidente  
MIBA 166

SERVIÇOS TÉCNICOS DE ESTATÍSTICA E ATUÁRIA STEA, LTDA.

MT/.



## PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, de acordo com o previsto no capítulo XI, artigo 52 do Estatuto do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social, reunido nesta data em sua sede situada na Rua Rodrigo Silva, 26 – 15º andar, na cidade do Rio de Janeiro, procedeu à análise do Balanço Patrimonial, das Demonstrações de Resultado e do Fluxo Financeiro, da composição do Passivo Atuarial, das Notas Explicativas, bem como dos pareceres dos Auditores Independentes – Trevisan Auditores Independentes e do atuário - STEA - Serviços Técnicos de Estatística e Atuária Ltda., referente ao exercício findo em 31/12/2004.

Após verificar os documentos acima mencionados, o Conselho Fiscal é de Parecer que as Demonstrações Contábeis e seus anexos representam contabilmente a posição patrimonial e financeira do NUCLEOS em 31.12.2004.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 2005.

  
Judson Wilian Monteiro de Souza  
Presidente do Conselho Fiscal

  
Clezio dos Santos Oliveira  
Conselheiro

  
Sandro Nunes da Rocha  
Conselheiro



## PARECER DO CONSELHO DELIBERATIVO

O Conselho Deliberativo do NUCLEOS - Instituto de Seguridade Social, em sua 124ª reunião ordinária, realizada em 03 de março de 2005, consoante o previsto no Capítulo VIII, art. 35, do Estatuto do NUCLEOS, examinou e aprovou por unanimidade o Relatório Anual da Diretoria Executiva e as Demonstrações Contábeis do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2004.

Baseado na análise procedida e pautado nos Pareceres do Auditor Independente, do Atuário e do Conselho Fiscal é de parecer que as Demonstrações Contábeis, compostas pelo Balanço Patrimonial, Demonstrações de Resultados, Demonstrações do Fluxo Financeiro, Composição do Passivo Atuarial e nas Notas Explicativas representam contabilmente a posição patrimonial e financeira do NUCLEOS em 31 de dezembro de 2004.

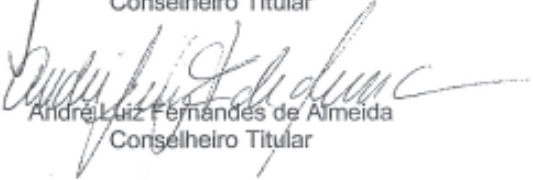
  
Marcio Ferraz  
Presidente do Conselho em exercício

  
Neildo de Souza Jorge  
Conselheiro Titular

  
Paulo Roberto Ribeiro Barbosa  
Conselheiro Suplente

  
Paulo Roberto Perez  
Conselheiro Suplente

  
Martinho Duarte Filho  
Conselheiro Titular

  
Andre Luiz Fernandes de Almeida  
Conselheiro Titular

Rua Rodrigo Silva, 26 - 15º andar - Centro - CEP: 20011-040 - Rio de Janeiro - TELEFAX: (0xx21) 3970-3682



**DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL E DE RESULTADOS DE PLANO DE BENEFÍCIO DE NATUREZA PREVIDENCIAL  
PLANO ÚNICO**

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004					
ATIVO	EXERCÍCIO		PASSIVO	EXERCÍCIO	
	ATUAL	ANTERIOR		ATUAL	ANTERIOR
DISPONÍVEL	108.340,26	39.264,04	CONTAS A PAGAR	832.791,40	677.130,18
CONTAS A RECEBER	20.609.723,62	21.709.557,12	CONTINGENCIAL	3.681,34	43.392,29
APLICAÇÕES	461.355.081,22	428.969.629,28	COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	561.167.815,00	461.618.938,00
Renda Fixa	381.067.306,00	268.928.821,72	FUNDOS	85.217.641,05	75.644.847,81
Renda Variável	44.042.414,90	124.450.272,81	EQUILÍBRIO TÉCNICO	(164.727.798,18)	(76.910.667,70)
Imóveis	22.807.357,44	23.344.173,58	Resultados Realizados	(164.727.798,18)	(76.910.667,70)
Empréstimos/Financiamentos	11.961.704,02	10.464.645,04	( - ) Déficit Técnico Acumulado	(164.727.798,18)	(76.910.667,70)
Outros	576.236,86	1.711.716,33			
BENS DE USO PRÓPRIO	429.955,52	415.290,14			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>482.494.110,62</b>	<b>481.073.740,58</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>482.494.110,62</b>	<b>481.073.740,58</b>

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS		
DESCRIÇÃO	EXERCÍCIO	
	ATUAL	ANTERIOR
( + ) CONTRIBUIÇÕES ( 1 )	59.015.409,29	54.094.937,90
( - ) BENEFÍCIOS ( 2 )	(52.262.954,50)	(47.005.696,28)
(+/-) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES	26.518.061,47	108.361.088,63
( = ) RECURSOS LÍQUIDOS	33.270.516,26	115.450.519,85
( - ) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO	(2.171.180,74)	(1.810.666,66)
(+/-) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CONTINGÊNCIAS	0,00	(31.392,29)
(+/-) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DOS COMPROMISSOS COM PARTICIPANTES E ASSISTIDOS	(109.548.877,00)	(99.947.733,00)
(+/-) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS	(9.367.889,00)	16.654.130,00
( = ) SUPERÁVIT (DÉFICIT) TÉCNICO DO EXERCÍCIO	(87.817.230,48)	30.214.957,90

<p><b>Comentários sobre a RENTABILIDADE do Plano:</b>  <b>RENTABILIDADE TOTAL DO PLANO = 6,99%</b>  <b>RENDA FIXA - RENDOU 15,42% EM 2004, ACIMA DO CDI E DO MÍNIMO ATUARIAL, QUE ATINGIRAM 13,88% E 12,51%, RESPECTIVAMENTE.</b>  <b>RENDA VARIÁVEL - APRESENTOU UMA RENTABILIDADE NEGATIVA DE 8,9% EM 2004, INFERIOR AO BOVESPA, QUE REGISTROU 17,79%.</b>  <b>INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - PARTICIPOU COM UMA RENTABILIDADE DE 8,47%.</b>  <b>CUJA CARTERA FOI REEVALUADA EM 2002.</b>  <b>EMPRÉSTIMOS A PARTICIPANTES - APRESENTOU UMA RENTABILIDADE EM 2004 EQUIVALENTE A 15,89%, PARA AQUELES INDEXADOS PELA TR, E 14,64% PARA OS INDEXADOS PELO INPC.</b></p>	<p><b>Comentários sobre o CUSTEIO ADMINISTRATIVO do Plano:</b>  O CUSTEIO ADMINISTRATIVO DE 2004 REPRESENTOU OS PERCENTUAIS A SEGUIR EM RELAÇÃO AS RECEITAS PREVIDENCIÁIS: 10,87%/10,33% EM 2003 RELATIVOS AO PROGRAMA PREVIDENCIAL, E 13,00% (10,77% EM 2003) RELATIVOS AO PROGRAMA DE INVESTIMENTOS.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>EM 2004</th> <th>EM 2003</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td><b>( 1 ) VALOR COMPOSTO COMO SEGUIE:</b></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>CONTRIBUIÇÕES</td> <td>R\$ 17.136.204,05</td> <td>R\$ 14.806.950,64</td> </tr> <tr> <td>REGENERAÇÃO DAS CONTR. EM ATRASO</td> <td>R\$ 14.303.961,40</td> <td>R\$ 14.817.064,98</td> </tr> <tr> <td>REMUNERAÇÃO DA DÍVIDA CONTRATADA</td> <td>R\$ 27.495.563,22</td> <td>R\$ 24.470.989,58</td> </tr> <tr> <td><b>TOTAL</b></td> <td><b>R\$ 58.935.728,67</b></td> <td><b>R\$ 54.094.937,90</b></td> </tr> <tr> <td><b>( 2 ) VALOR COMPOSTO COMO SEGUIE:</b></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS</td> <td>R\$ 12.811.898,00</td> <td>R\$ 11.979.022,48</td> </tr> <tr> <td>PROV.PARA DIREITOS A REC.DE LIQUID.DUVIDOSA</td> <td>R\$ 39.351.958,47</td> <td>R\$ 35.929.863,00</td> </tr> <tr> <td><b>TOTAL</b></td> <td><b>R\$ 52.163.856,47</b></td> <td><b>R\$ 47.908.885,48</b></td> </tr> </tbody> </table>		EM 2004	EM 2003	<b>( 1 ) VALOR COMPOSTO COMO SEGUIE:</b>			CONTRIBUIÇÕES	R\$ 17.136.204,05	R\$ 14.806.950,64	REGENERAÇÃO DAS CONTR. EM ATRASO	R\$ 14.303.961,40	R\$ 14.817.064,98	REMUNERAÇÃO DA DÍVIDA CONTRATADA	R\$ 27.495.563,22	R\$ 24.470.989,58	<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 58.935.728,67</b>	<b>R\$ 54.094.937,90</b>	<b>( 2 ) VALOR COMPOSTO COMO SEGUIE:</b>			PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS	R\$ 12.811.898,00	R\$ 11.979.022,48	PROV.PARA DIREITOS A REC.DE LIQUID.DUVIDOSA	R\$ 39.351.958,47	R\$ 35.929.863,00	<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 52.163.856,47</b>	<b>R\$ 47.908.885,48</b>
	EM 2004	EM 2003																													
<b>( 1 ) VALOR COMPOSTO COMO SEGUIE:</b>																															
CONTRIBUIÇÕES	R\$ 17.136.204,05	R\$ 14.806.950,64																													
REGENERAÇÃO DAS CONTR. EM ATRASO	R\$ 14.303.961,40	R\$ 14.817.064,98																													
REMUNERAÇÃO DA DÍVIDA CONTRATADA	R\$ 27.495.563,22	R\$ 24.470.989,58																													
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 58.935.728,67</b>	<b>R\$ 54.094.937,90</b>																													
<b>( 2 ) VALOR COMPOSTO COMO SEGUIE:</b>																															
PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS	R\$ 12.811.898,00	R\$ 11.979.022,48																													
PROV.PARA DIREITOS A REC.DE LIQUID.DUVIDOSA	R\$ 39.351.958,47	R\$ 35.929.863,00																													
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 52.163.856,47</b>	<b>R\$ 47.908.885,48</b>																													

  
**PAULO ROBERTO A. FIGUEIREDO**  
PRESIDENTE  
CPF.: 378.777.477-72

  
**GILDASIO AMADO FILHO**  
DIRETOR FINANCEIRO  
CPF.: 240.057.207-06

  
**LUIS PEREIRA DE FREITAS**  
CONTADOR CRC Nº RJ-034.521/O-9  
CPF.: 215.018.567-34

  
**ABEL DE ALMEIDA**  
DIRETOR DE BENEFÍCIOS  
CPF.: 036.727.517-15





**DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL E DE RESULTADOS DE PLANO DE BENEFÍCIO DE NATUREZA ASSISTENCIAL  
PLANO ÚNICO**

DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004					
ATIVO	EXERCÍCIO		PASSIVO	EXERCÍCIO	
	ATUAL	ANTERIOR		ATUAL	ANTERIOR
DISPONÍVEL	50.893,82	15.362,44	CONTAS A PAGAR	253.010,84	205.846,91
CONTAS A RECEBER	202.117,02	156.529,40	FUNDOS	89.942,49	554.011,03
APLICAÇÕES	89.942,49	551.591,31			
Renda Fixa	89.942,49	551.591,31			
BENS DE USO PRÓPRIO	0,00	36.374,79			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>342.953,33</b>	<b>759.857,94</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>342.953,33</b>	<b>759.857,94</b>
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS					
DESCRIÇÃO			EXERCÍCIO		
			ATUAL	ANTERIOR	
( + ) CONTRIBUIÇÕES			1.765.727,92	1.227.021,78	
( - ) BENEFÍCIOS			(1.940.460,90)	(1.536.135,67)	
( +/- ) RENDIMENTOS DAS APLICAÇÕES			115.552,20	277.044,77	
( = ) RECURSOS LÍQUIDOS			(59.180,78)	(32.069,12)	
( - ) DESPESAS COM ADMINISTRAÇÃO			(404.887,76)	(403.983,41)	
( = ) FORMAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE FUNDOS PARA RISCOS FUTUROS			(464.068,54)	(436.052,53)	
Comentários sobre a RENTABILIDADE do Plano: RENDA FIXA - RENDEU 10,42% EM 2004, ACIMA DO CDI E DO MÍNIMO ATUARIAL, QUE ATINGIRAM 15,86% E 12,51%, RESPECTIVAMENTE.			Comentários sobre o CUSTEIO ADMINISTRATIVO do Plano: O CUSTEIO ADMINISTRATIVO FOI APURADO COM BASE EM RÁTIOS, CONFORME APROVADO NA PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA DE 2004.		

  
PAULO ROBERTO A. FIGUEIREDO  
PRESIDENTE  
CPF.: 378.777.477-72

  
GILDASIO AMADO FILHO  
DIRETOR FINANCEIRO  
  
LUIS PEREIRA DE FREITAS  
CONTADOR CRC Nº RJ-034.521/D-9  
CPF.: 215.018.587-34

  
ABEL DE ALMEIDA  
DIRETOR DE BENEFÍCIOS  
CPF.: 036.727.517-15



**Idéias Demais**  
Comunicação & Design

(21) 2592-0827 / 2595-1855  
[ideias@ideiasdemais.com.br](mailto:ideias@ideiasdemais.com.br)  
[www.ideiasdemais.com.br](http://www.ideiasdemais.com.br)